

edisco

ESCOLA DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO SOCIAL PARA A CRIANÇA E ADOLESCENTE



relatório
de atividades
mai/jun 2022

edisco

DADOS INSTITUCIONAIS

ESCOLA DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO SOCIAL PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE - EDISCA

Fundação: 2 de Fevereiro de 1993

CNPJ: 69.697.662/0001-69

Inscrição estadual: 06-957.091-1

Inscrição municipal: 175608-7 (substituto tributário)

Registro no COMDICA: 251/95 de 06 de janeiro de 1995

Atestado de Registro no CNAS: Resolução 10, de 05/02/1998,
publicado no DOU em 11/02/1998, do processo 44006.002320/2001-17.

Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social - CEBAS
Resolução CNAS 181/2002, do processo 44006.002320/2001-17;

Renovação 2015-2020: Portaria 101/2015;

Item 163, de 28/09/2015, validade de 08/08/2015 a 07/08/2020.

Leis de Utilidade Pública:

Municipal - nº 8082 de 30/10/1997

Estadual - nº 1291 de 16/04/1993

Governança

Direção Geral - Dora Isabel do Araújo Andrade

Direção Administrativa-Financeira - Henrique Colin Soàrez

Direção de Relações Institucionais - Ticiania Holanda Rolim Queiroz

Edição e Criação de textos - Madeline Abreu | Andréa Soares

Design gráfico - Henrique Baima

Fotos (abertura de capítulos) - Glauber Albuquerque (*Mov. Passos do Bem*)

CONTATO

Rua Desembargador Feliciano de Ataíde, 2309,

Água Fria, CEP: 60.821-420, Fortaleza-CE

(85) 3278.1515 | edisca@edisca

edisca.org.br



ediscoi

ESCOLA DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO SOCIAL PARA A CRIANÇA E ADOLESCENTE

relatório
de atividades
mai/jun 2022



CONTEÚDO

DADOS INSTITUCIONAIS.....	2
CONTATO	2
PRINCIPAIS INDICADORES QUANTITATIVOS.....	6
ÁREA SOCIAL - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL E SAÚDE	7
ÁREA ARTÍSTICA - PROGRAMA PRIMEIROS PASSOS E CORPO DE BAILE EDISCA.....	8
ÁREA PEDAGÓGICA - PROG. DE FORTALECIMENTO DO ENSINO FORMAL (FEF)	9
ÁREA GESTÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	10
ÁREA SOCIAL.....	12
ATIVIDADES RELACIONADAS AO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA	13
ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL EM SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL.....	14
GRUPOS SOCIOEDUCATIVOS – CIDADANIA, SAÚDE E AUTOCUIDADO	21
PROJETO A VIDA É FEMININA	31
ÁREA PEDAGÓGICA.....	36
BIBLIOTECA	37
AULAS DE PORTUGUES E MATEMÁTICA.....	37
FRUIÇÃO ARTÍSTICA.....	39
ÁREA ARTÍSTICA	42
PROGRAMA FORMATIVO EM DANÇA	43
GESTÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	46
SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL	47
ATUAÇÃO EM REDE – CEDCA E REDE NOSSAS CRIANÇAS	47
AÇÕES INTEGRADAS	47
PARCEIROS	50



PRINCIPAIS INDICADORES QUANTITATIVOS



ÁREA SOCIAL - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL E SAÚDE

Números do período

- * **220** educandos participantes do programa
- * **2** palestras realizadas com as famílias
- * **42** atendimentos psicológicos realizados
- * **171** atendimentos presenciais em suporte técnico enfermagem
- * **5.009** refeições servidas a educandos, mulheres do projeto *A Vida é Feminina* e funcionários
- * **2.297** lanches servidos a educandos e mulheres do projeto *A Vida é Feminina*
- * **78%** frequência média dos participantes nos grupos psicoeducativos
- * **19** turmas de grupos psicoeducativos.
- * **136** h/aula de atividade socioeducativa
- * **153** alunos liberados com sintomas gripais
- * **197** avaliações de saúde e psicossocial realizadas
- * **94** mulheres participando do projeto *A Vida é Feminina*
- * **22** postagens sobre as ações da Área Social no Instagram

INDICADORES - ÁREA SOCIAL 2022							
Programa de Desenvolvimento Psicossocial e Saúde	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	Total / Média
Número de turmas	15	17	19	19	19	19	18
Alunos participantes	183	221	235	228	221	218	186
Mulheres envolvidas no AVF	89	89	81	84	81	84	85
Carga Horária	43	49	70	63	68	68	3--61
Frequência crianças e adolescentes	82%	76%	73%	74%	85%	76%	78%
Frequência mulheres AVF	49%	76%	81%	79%	81%	79%	74%
Refeições servidas	1.330	1.584	2.258	2.067	2.389	2.067	11.695
Lanches servidos	813	836	944	637	2.620	1.230	7.080
Palestras p/educandos e familiares	1	1	1	1	1	1	6
Atendimentos Psicológicos	0	12	31	53	20	22	138
Atendimentos ambulatoriais	60	29	50	69	80	86	374
Avaliação de saúde e psicossocial	0	191	197	0	197	0	585
Postagens no Feed instagram	0	0	5	0	6	3	14
Postagens no Stories instagram	5	6	7	11	7	6	42

ÁREA ARTÍSTICA - PROGRAMA PRIMEIROS PASSOS E CORPO DE BAILE EDISCA

Números do período:

- * **227** educandos participantes do programa
- * **793** horas-aula de dança
- * **91,5%** foi a média de frequência dos educandos nas turmas de Dança
- * **15** turmas de Dança

INDICADORES - ÁREA ARTÍSTICA 2022							
Dança, Movimento para a Vida	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	Total / Média
Número de turmas	13	16	16	15	15	15	15
Alunos Frequentando	228	275	263	255	227	216	244
Trancamento	5	15	15	18	23	26	18
Desistências (< 5 anos)	20	9	0	4	0	3	36
Egressos (> 5 anos)	5	0	5	1	1	0	12
Carga Horária	134h	107h	168h	192h	406h	387h	1.394h
Frequência	87%	85%	82%	85%	94%	89%	87%
Oficinas extras	2	5	4	0	0	0	11
Carga Horária oficinas extras	54h	90h	57h	0	0	0	201h
Grupos de Pesquisa	2	2	2	0	0	0	2
Carga Horária Grupos de Pesquisa	18h	18h	18h	0	0	0	54h
Reuniões de equipe Dança	1	0	0	0	0	0	1
Reuniões com Corpo Discente	4	2	0	2	0	0	6
Obra artística produzida	0	1	0	0	0	0	1
Vídeos produzidos	1	3	0	0	0	0	4
Postagens no Feed Instagram	3	10	8	5	4	6	36
Postagens no Stories Instagram	5	9	119	52	30	45	260

ÁREA PEDAGÓGICA - PROG. DE FORTALECIMENTO DO ENSINO FORMAL (FEF)

Números do período:

- * **185** educandos participantes do programa
- * **235** horas-aula de Português e Matemática: 119 - língua portuguesa e 116 - matemática
- * **85%** foi a média de frequência dos educandos nas turmas do FEF
- * **17** turmas laboratório de português e matemática
- * **14** postagens sobre ações da Área Pedagógica no Instagram
- * **93** livros emprestados
- * **20** livros recebidos de doação

INDICADORES - ÁREA PEDAGÓGICA 2022							
Fortalecimento do Ensino Formal	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	Total / Média
Número de turmas	13	16	17	17	17	17	15
Alunos Frequentando	154	205	202	192	188	185	187
Trancamento	3	11	11	14	17	19	19
Carga Horária	5	5	119	120	136	103	618
Frequência	69	71	78%	81%	90%	81%	82%
Número de livros emprestados	82%	78%	79	55	42	51	365
Número de livros recebidos de doação	60	78				20	160
Número de livros didáticos doados aos alunos	103	37					15
Postagens no Feed Instagram	7	8	2	2	2	3	9
Postagens no Stories Instagram	0	0	7	7	6	3	29

ÁREA GESTÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Números do período:

- * **7.850** máscaras cirúrgicas entregues
- * **37** caixas (1.850 unidades) máscaras disponibilizadas para os funcionários
- * **120** caixas (6.000 unidades) máscaras disponibilizadas para os alunos

Doações recebidas

- * **170** quilos de proteína recebidos de doação da Pole Alimentos Ltda
- * **425** kg de alimentos doados pelo Mesa Brasil – SESC
- * **520** quilos de alimentos doados pelo programa Mais Nutrição
- * **148** caixas de biscoito doados pelo Grupo M. Dias Branco
- * **3.000** Unidades de absorventes do UNICEF

- * **13** postagens no Instagram de conteúdo institucional e de comunicação das parcerias
- * **4** reuniões no Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente
- * **35** bolsas de estudo na rede privada de ensino para educandos Edisca
- * **4** bolsas de estudo em escola de línguas privada
- * **4** parcerias com órgãos governamentais: SecultCe, Secultfor, SPS-CE, Ministério do Turismo
- * **3** parceiros financiadores diretos de projetos
- * **2** parcerias com Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente
- * **6** parceiros incentivados pelo Fundo Estadual e Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
- * **32** parceiros patrocinadores via leis federal e estadual de incentivo à cultura
- * **6** parceiros doadores de alimentos
- * **6** escolas privadas parceiras
- * **8** parceiros estratégicos
- * **59** parceiros no total

INDICADORES - ÁREA DE GESTÃO 2022

Gestão Institucional e Comunicação	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	Total / Média
EPI distribuídos	2.375	2.375	5.000	5.850	1800	6000	23.400
Litros de leite recebidos de doação	1.200	0	0	0	0	0	1.200
Proteínas recebidas de doação	100kg	100kg	80kg	87kg	85	85	537kg
Alimentos in natura recebidos de doação	2.313kg	800kg	146	187	471	473	4.390kg
Biscoitos recebidos de doação	350 cx	350 cx	168	140	74	74	1.156kg
Projetos elaborados e aplicados em editais públicos	0	4	0	6	0	5	15
Reuniões rede de promoção e defesa	1	1	2	2	2	2	10
Bolsas de estudo em escolas privadas	39	39	39	39	39	39	39
Parceiros Financeiros	3	3	3	3	3	3	3
Parceiros Estratégicos (não financeiros)	8	8	8	8	8	8	8
Parceiros incentivados (patrocinadores)	34	34	34	34	34	34	34
Parceiros governamentais	4	4	4	4	4	4	4
Parceiros Conselhos de Direitos	2	2	2	2	2	2	2
Parceiros doadores de alimentos	6	6	6	6	6	6	6
Escolas parceiras	6	6	6	6	6	6	6
Parceiros totais	59	59	59	59	59	59	59
Postagens no Feed Instagram	3	3	24	24	21	13	88
Postagens no Stories Instagram	2	7	10	6	5	5	35
Quant. de pessoas atingidas no Instagram	1.503	4.684	7.360	9.625	3.093	8.492	27.107
Seguidores	13.831	13.855	13.863	13.956	13.956	13.956	13.956



ÁREA SOCIAL

Desenvolvimento Psicossocial e Saúde



glauber Albuquerque
Photography

ATIVIDADES RELACIONADAS AO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA

Seguindo as recomendações dos organismos de saúde, participam das aulas presenciais os educandos que não apresentem qualquer sintoma gripal. A orientação é que os casos devem ser sinalizados imediatamente para o setor de saúde para contato individual com o responsável, liberando (licença) o educando de suas atividades diárias, mediante compromisso de atualização do quadro para reavaliação. Buscamos cumprir o protocolo de isolamento para evitar o contágio no caso de gripe, e nos casos de suspeita e confirmação de Covid-19 seguimos a licença progressiva de 5, 7 ou 10 dias, conforme evolução dos sintomas.

Em relação aos funcionários, são seguidos os mesmos protocolos. Caso apresentem algum sintoma ou contato com alguém positivado informam ao setor de saúde da Edisca e recebem as orientações para procurar o serviço de saúde. Quando confirmado um caso de Covid dentro da equipe de funcionários, as pessoas que trabalham no mesmo setor devem realizar o teste de Covid para saber se houve a contaminação e, assim, isolar o infectante para evitar a contaminação cruzada.

Estamos fazendo o monitoramento intenso do uso de máscara e a troca da mesma quando necessário tanto entre educandos, quanto entre funcionários.

Covid-19:

- * Funcionários com Covid-19 testados: **02**
- * Alunos com Covid-19 testado: **01**
- * Mães do Projeto AVF com Covid-19 testado: **01**

Aroviroses:

Alunos liberados com sintomas gripais:

- * Maio: **81**
- * Junho: **72**

Total de alunos liberados: **153**

Dengue ou Chikungunya:

Alunos liberados por casos de Dengue ou Chikungunya:

- * Maio: **9**
- * junho: **5**

Total de alunos liberados: **14**

Funcionários liberados por casos de Dengue, Chikungunya ou virose:

- * Maio: **4**
- * junho: **3**

Total de funcionários liberados: **7**

- * Máscaras disponibilizadas para alunos e mães do projeto AVF: **120 caixas (6 mil unids.)**
- * Atendimento aos funcionários presenciais e WhatsApp: **10**
- * Atendimento aos alunos e responsáveis pelo WhatsApp: **206**

AVISO EQUIPE

SOLICITAMOS À EQUIPE QUE APRESENTE SEU CARTÃO DE VACINAÇÃO AO SETOR DE SAÚDE PARA QUE POSSAMOS ATUALIZAR OS REGISTROS.

CASO FUNCIONÁRIO ESTEJA DOENTE, DEVERÁ COMUNICAR AO SETOR DE SAÚDE PARA AVALIAÇÃO.

OS CASOS DEVEM SER COMUNICADOS PARA LORENA - 85 99668 6114



AVISO FAMÍLIAS

SOLICITAMOS QUE AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES NÃO VENHAM PARA A EDISCA COM SINTOMAS GRIPAIS.

CASO A CRIANÇA ESTEJA DOENTE, DEVERÁ PERMANECER EM CASA PARA NÃO CONTAMINAR OUTRAS CRIANÇAS E PARA QUE POSSA TER O DEVIDO CUIDADO E REPOUSO.

OS CASOS DEVEM SER COMUNICADOS PARA LORENA - 85 99668 6114



ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL EM SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Atendimento presencial - Psicologia e Enfermagem

O atendimento ambulatorial está restrito a realização de procedimentos e orientações específicas aos educandos, funcionários e responsáveis.

Procedimentos realizados: curativos, verificação dos SSVV (sinais vitais), aferição de pressão arterial, temperatura, frequência respiratória, massagem muscular, aplicação de injeção, aplicação de compressa de gelo, nebulização.

- * Entrega de absorvente: 288 pacotes
- * Entrega de escova de dentes: 40 unidades

Procedimentos realizados	MAI	JUN	Total
Aferição de P.A	11	17	28
Curativo	15	18	33
Massagem muscular	10	12	22
Nebulização	-	-	-
Aplicação de gelo	7	6	13
Aferição de temperatura	7	15	22
Aplicação de injeção	1	-	1
Aferição de oximetria	6	6	12
Total	57	74	131

O atendimento ambulatorial para as participantes do projeto *A Vida é Feminina* acontece de forma espontânea de acordo com a demanda, os procedimentos realizados são: Aferição dos sinais vitais, medição da oxigenação sanguínea, curativo, nebulização, aplicação de injeção e orientações no geral.

Outro atendimento direto presencial ou por via WhatsApp ocorre de acordo com a demanda, as mães procuram o ambulatório para atendimento, tirar dúvidas, perguntar sobre licença por sintoma gripal ou vacinação.

- * atendimentos realizados: **15**
- * Máscaras entregues: **32 caixas, 1.600 unidades**

O programa de desenvolvimento psicossocial e de saúde disponibiliza atendimento psicológico individual para as famílias e educandos. Esse atendimento acontece de forma pontual como aconselhamento psicológico e pode ou não resultar em encaminhamento para a rede de atendimento em psicologia clínica.

No período deste relatório, foram realizados 42 atendimentos psicológicos (28 famílias - 14 educandas).

Diante do aumento na demanda de atendimento por episódios de ansiedade, o setor de psicologia criou um grupo de WhatsApp com os adolescentes para envio de informações sobre saúde mental.



Sondagem das condições de saúde mental – Adolescentes

Em junho, aproveitamos a criação do grupo e realizamos uma pesquisa com os adolescentes sobre as condições de saúde mental, dela participaram 80 educandos.

A) Identificação

- * Idade: 82% dos participantes tem entre 12 e 17 anos
- * Sexo: 86,8 % feminino
- * Raça / cor: Autodenominação: 66,2% parda; 17,5% branca; 12,5% preta; 2,5% indígena; 1,2% amarela
- * Orientação sexual: heterossexual: 65,8 %; bissexual: 19,70 % ; homossexual: 5,3% ; Outro: 9,2 %

B) Saúde mental – fatores de risco

- * 16% avaliam como ruim a sua saúde mental
- * 81% se consideram ansiosas, sendo que 36,8% consideram que essa ansiedade atrapalha a rotina e gera sofrimento
- * 33,8% afirmam já ter se auto lesionado propositalmente

Sobre a vivência de fatores de risco:

- * Ordem decrescente de respostas “sempre”: Machismo / Homofobia / Preconceito de Classe / Racismo

- * Ordem decrescente de respostas “às vezes”: Preconceito de Classe / Machismo / Homofobia / Racismo / Capacitismo
- * 30,4% declaram não ter e precisar de ajuda em saúde mental
- * 40% dos participantes declaram já ter sofrido bullying

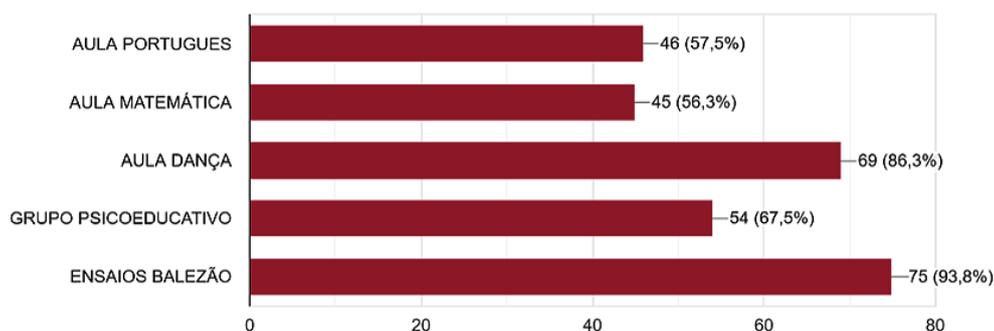
Espaços citados como geradores de ansiedade em ordem decrescente: Escola, família, outros, Edisca, grupos de amigos, redes sociais.

C) Fatores de proteção

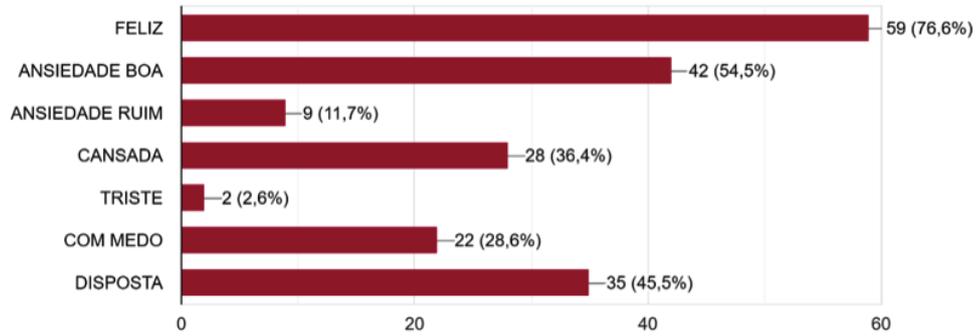
- * 84% avaliam como boa ou razoável a sua saúde mental
- * 81% se consideram ansiosas, sendo que 71% afirmam que conseguem lidar com a ansiedade ou usá-la para enfrentar desafios
- * 76% afirmam ter autoestima boa (31%) ou regular (45%)
- * 75% declaram alto (22,5%) ou médio (52,5%) o nível de satisfação com seu corpo
- * Espaços citados como de proteção em ordem decrescente: EDISCA, família, escola, grupo de amigos, outros, redes sociais
- * A família é citada como espaço de proteção (57%) e de geração de sofrimento e ansiedade (38%)

GRÁFICOS

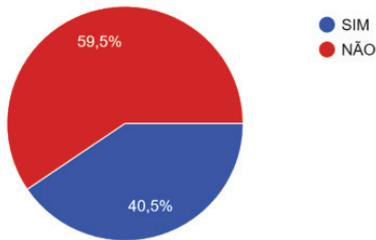
ATIVIDADES QUE PARTICIPA
80 respostas



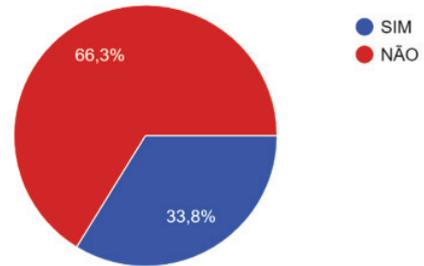
CASO VOCÊ VÁ PARTICIPAR DO BALEZÃO, COMO SE SENTE?
77 respostas



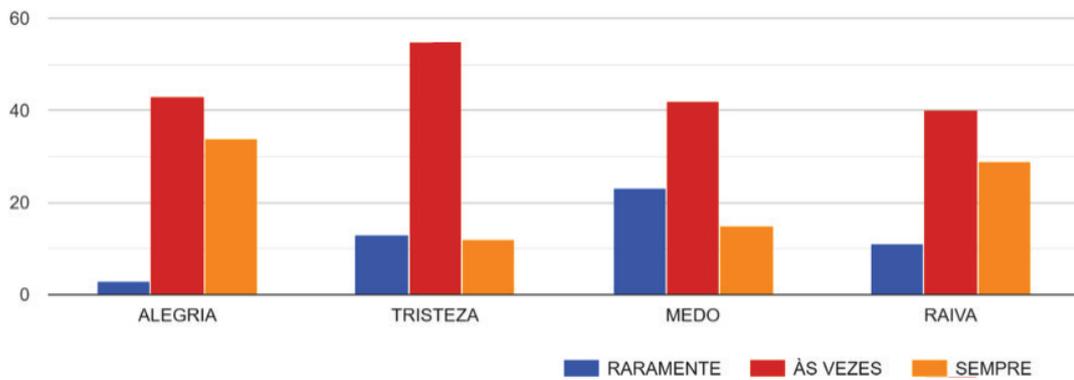
VOCÊ JÁ UTILIZOU O SERVIÇO DE PSICOLOGIA DA EDISCA?
(MADELINE) 77 respostas



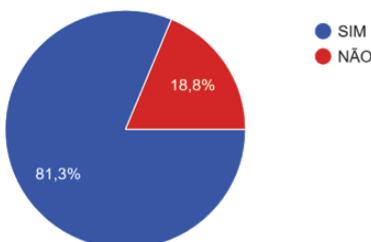
COMO VOCÊ AVALIA SUA SAÚDE MENTAL?
80 respostas



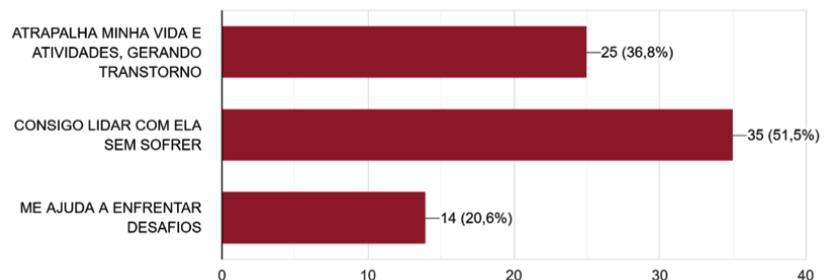
RELACIONE AS EMOÇÕES COM A FREQUENCIA QUE VOCÊ SENTE



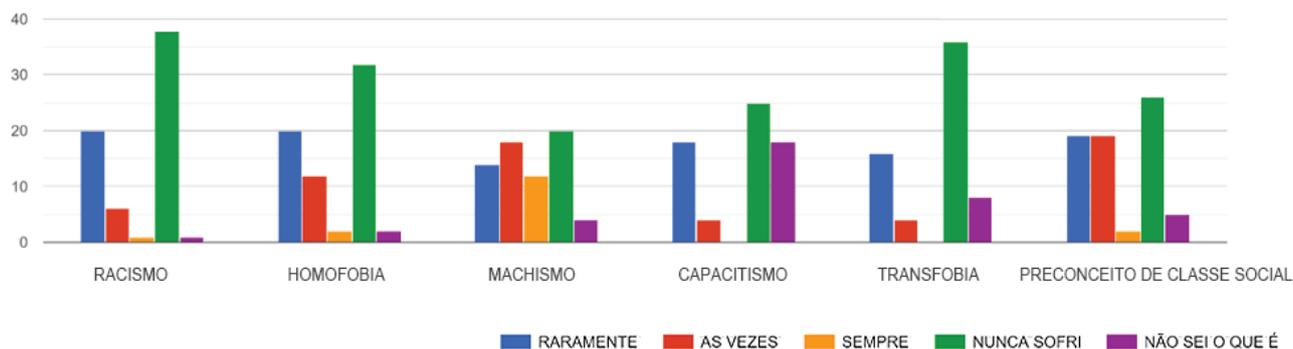
VOCÊ SE CONSIDERA ANSIOSA (O)?
80 respostas



CASO SIM... A ANSIEDADE...
68 respostas



MARQUE A OPÇÃO QUE CORRESPONDE A FREQUÊNCIA DE SUA EXPERIÊNCIA / VIVÊNCIA PESSOAL COM...



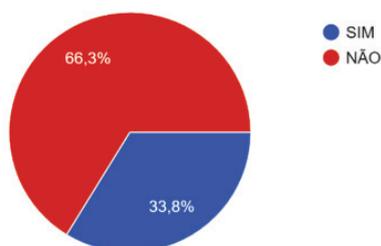
* Ordem crescente de respostas “sempre”:

MACHISMO / HOMOFOBIA / PRECONCEITO DE CLASSE / RACISMO

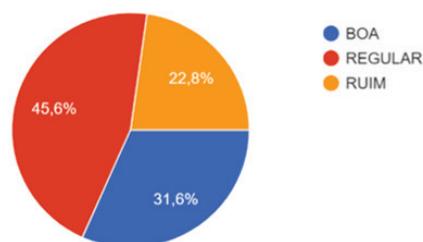
* Ordem crescente de respostas “às vezes”:

PRECONCEITO DE CLASSE / MACHISMO / HOMOFOBIA / RACISMO / CAPACITISMO

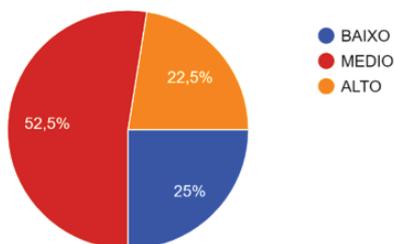
VOCÊ JÁ SE AUTO AGREDIU OU SE LESIONOU PROPOSITAMENTE? 80 respostas



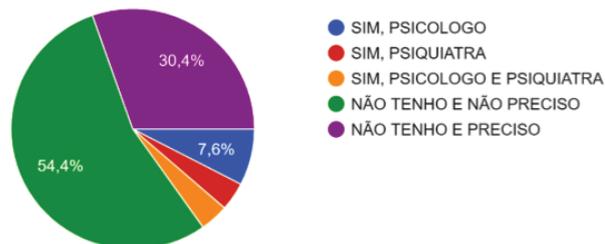
SUA AUTOESTIMA É... 79 respostas



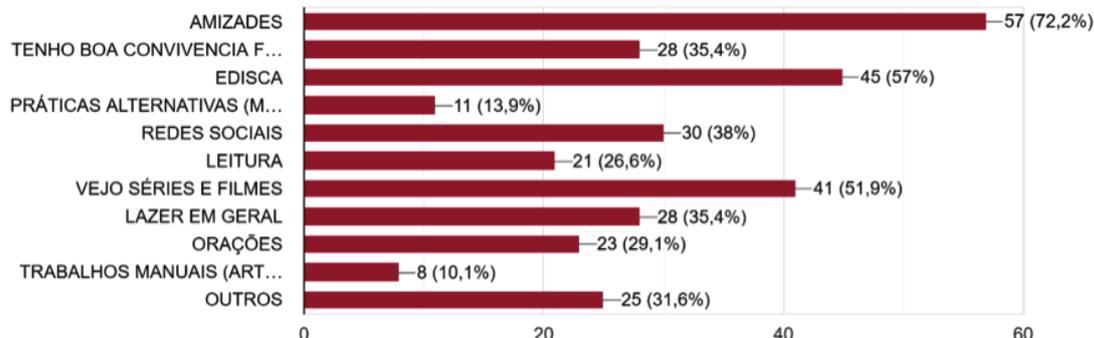
SEU NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM SEU CORPO É... 80 respostas



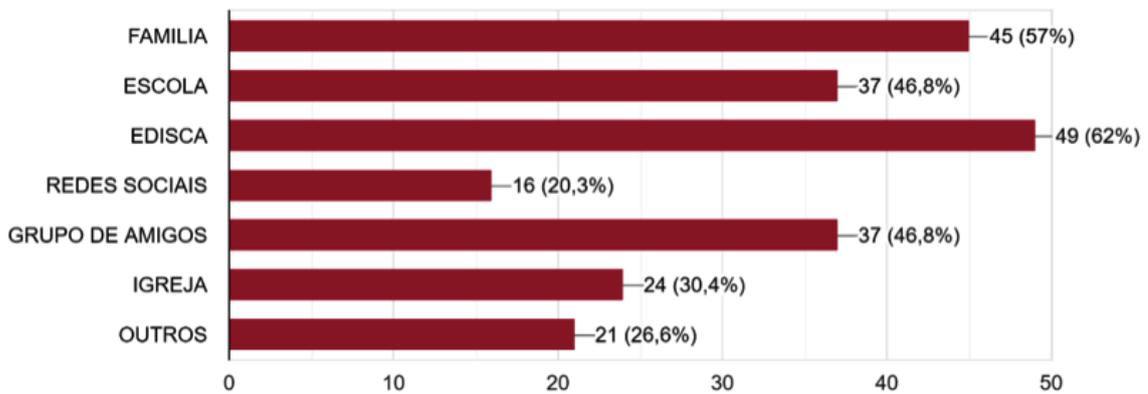
ATUALMENTE VOCÊ TEM AJUDA PROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL? 80 respostas



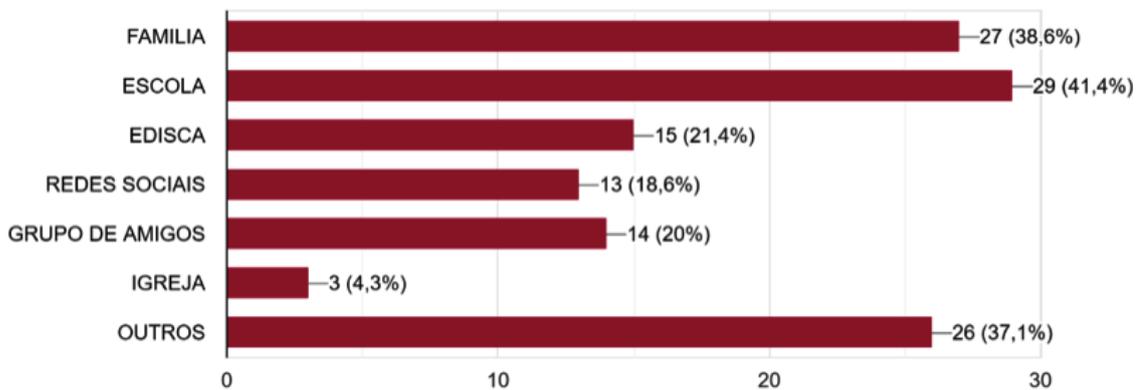
O QUE VOCÊ USUFROI QUE AJUDA NA SUA SAÚDE MENTAL? 80 respostas



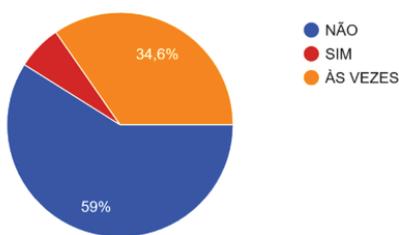
EM QUAL(IS) ESPAÇOS VOCÊ SE SENTE MELHOR E MAIS ACOLHIDA(O)
79 respostas



QUE ESPAÇOS GERAM MAIS SOFRIMENTO E ANSIEDADE?
70 respostas



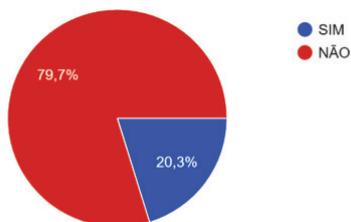
VOCÊ ACHA QUE SOFRE BULLYNG?
78 respostas



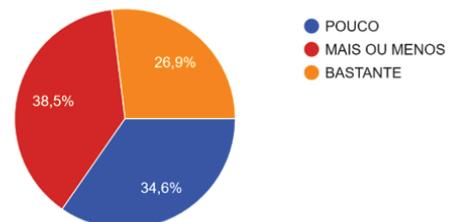
ONDE VOCÊ PROCURA AJUDA (EM SAÚDE MENTAL) QUANDO PRECISA?

- * Edisca – 11
- * Em nenhum lugar / sozinha - 11
- * Amigos – 10
- * Mãe – 7
- * Família - 4
- * Escola – 3
- * Internet, Professora, Escola - 1

VOCÊ JÁ USOU O APP TOPITY* (CHATBOT PARA MELHORAR A AUTOESTIMA)? 79 respostas



CASO TENHA USADO O TOPITY... AJUDOU A MELHORAR SUA AUTOESTIMA? 26 respostas



*O Topity é um aplicativo criado pelo Unicef para ajudar na saúde mental de adolescentes.

Avaliação de saúde e psicossocial – ASP

- * Total de exames realizados: 197 – 77,25%

Realizamos a avaliação de saúde e psicossocial (ASP) durante o mês de fevereiro e março. O exame foi feito com 197 educandos e dividido em duas partes: levantamento de dados básicos como pesagem, altura, calendário vacinal, frequência ao dentista e exame visual, entrevista sobre alergias, pediculose e dermatites presentes realizado pela técnica de enfermagem. A segunda parte do exame foi realizada por profissional psicólogo e dedicada ao levantamento de dados sobre violência doméstica, saúde sexual e reprodutiva e segurança alimentar.

- * Dos 197 exames realizados 179 (90,86%) educandos não apresentam problemas de dermatite, apenas 18 (9,13 %) precisam ser encaminhadas para o dermatologista ou clínico geral.
- * Em relação a Pediculose tivemos 30 educandos (15,22%) apresentando a enfermidade, e 167 (84,77%) não apresentando. Os responsáveis serão convocados para orientação e encaminhados para tratamento e medicação na rede pública.
- * Dos nossos educandos, 121 (61,42%) estão com a saúde oral em dia, e 76 (38,57%) precisam ser encaminhados para uma avaliação odontológica. Eles serão encaminhados para a empresa EIM – Instalações Industriais, parceira da EDISCA que disponibiliza atendimento nessa área, ou para as unidades básicas de saúde.
- * Da avaliação visual 104 (52,79 %) não atingiram o nível considerado normal no teste de acuidade visual e serão encaminhadas para o oftalmologista para serem avaliadas pelo profissional. Os outros 93 (47,20%) atingiram o nível considerado normal.
- * Sobre a vacinação da Covid-19, 246 (98,79%)

alunos apresentaram o comprovante da vacina, assim distribuídos: 20 com uma dose, 167 com duas doses e 59 com as três doses. Em relação a vacinação dos funcionários, 34 colaboradores estão com a o esquema vacinal com três doses completas.

- * Em relação ao peso e altura, 126 (63,98%) educandos estão com o peso normal e 71 (36,04%) distribuídos em abaixo do peso para a idade ou com sobrepeso.

Os encaminhamentos estão sendo entregues aos responsáveis até setembro, e as famílias devem dar as devolutivas até o mês de outubro. Os direcionamentos em saúde são para:

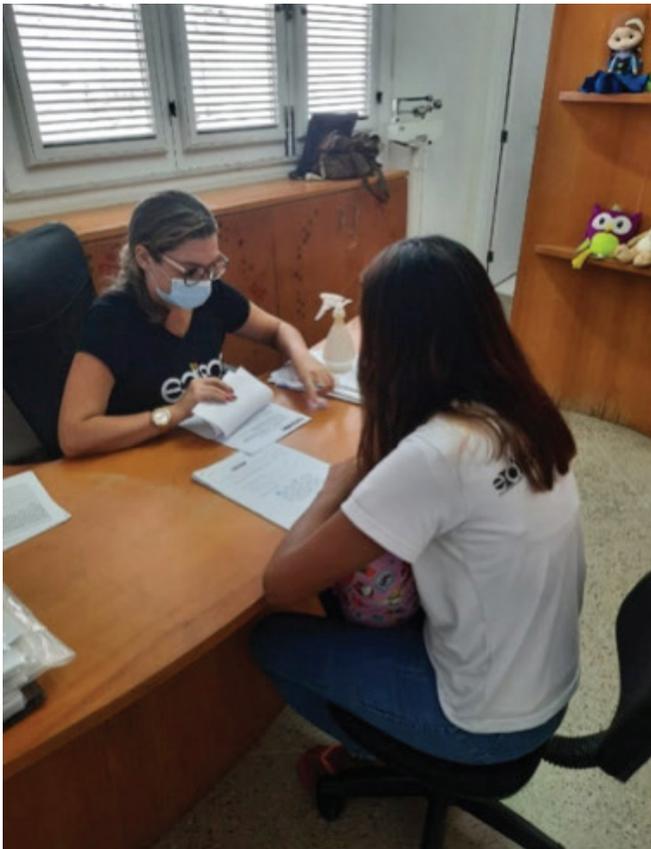
- * Encaminhamentos para Clínica Médica na rede pública;
- * Encaminhamentos para Odontologia por meio da parceria com a EIM;
- * Encaminhamentos para Oftalmologista na rede pública;
- * Orientação sobre tratamento pediculose;
- * Orientação para atualização do calendário vacinal;

Encaminhamentos	Total	%
Dermatites	18	9,13%
Pediculose	30	15,22%
Saúde Oral	76	38,57%
Acuidade Visual	104	52,79 %
Total de casos	228	

Resultado parcial dos encaminhamentos 2022:

Resolutividade parcial: 30%

Encaminhamentos	Ativos	Falta entregar	Entregues	Resolvidos
Dermatites	18	5	13	7
Pediculose	30	12	18	18
Saúde Oral	76	31	45	15
Acuidade Visual	104	32	72	05
Total	228	80	148	45



ATENÇÃO!

REUNIÃO COM OS RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS QUE FAZEM PARTE DO REFORÇO E ENTREGA DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DE SAÚDE!

OCORRERÁ NOS DIAS 21 E 22 DURANTE O HORÁRIO DAS AULAS!

A PRESENÇA DOS RESPONSÁVEIS É OBRIGATORIA. É NECESSÁRIO QUE COMPAREÇAM NO DIA CORRESPONDENTE AO DA AULA DO EDUCANDO

TELEFONE PARA MARCAR

9 8626 0696
DRA. MÁRCIA -EIM



A parceria com a EIM - Instalações Industriais continua disponibilizando atendimento odontológico de nossas crianças e adolescentes. O primeiro atendimento do educando é encaminhado pela Edisca, as orientações são repassadas pelo Whatsapp para o responsável, ele entra em contato com a atendente da dentista e faz a marcação seguindo a agenda e disponibilidade de horário.

A primeira consulta corresponde à uma avaliação, depois são marcados os atendimentos para os procedimentos necessários.

Atendimentos:

- * Maio: 12
- * Junho: 14



Relacionamento com as famílias

Realizamos encontros temáticos, em parceria com o Escritório de Práticas Jurídicas da Unifor. Em maio e junho, as palestras foram sobre (1) abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes e (2) direito do consumidor e direito ambiental.

GRUPOS SOCIOEDUCATIVOS – CIDADANIA, SAÚDE E AUTOCUIDADO

Grupos de educação pra a saúde

Nestes dois meses, realizamos rodas de conversa sobre higiene pessoal e auto cuidado para a promoção da saúde. Em outra atividade, os educandos identificaram em revistas os objetos de uso pessoal e os que não o são, separando-os por categoria. A primeira fase da atividade é realizada em dupla para depois finalizarmos com a correção coletiva e esclarecimento das dúvidas. Nos encontros seguintes, conversamos sobre o uso desses objetos pessoais dentro de um ambiente coletivo e os riscos de compartilhamento.

Nesse período em que o ciclo de chuvas persiste,

aumentando os casos de viroses respiratórias e intestinais, alguns cuidados são de extrema importância e devem ser reforçados, como: a lavagem das mãos, a ingestão de água ou outro tipo de líquido para hidratação do corpo, uso de máscara em ambientes fechados ou transporte público.

Também elencamos dicas para melhorar a imunidade relacionadas à higiene do sono, alimentação, imunização e critérios para a busca adequada de atendimento médico.

Em parceria com o Unicef, recebemos a doação de absorventes e material educativo sobre dignidade menstrual. Fizemos um plano de distribuição de forma que todas as meninas recebam 4 caixas mensalmente durante um período de 12 meses. Também realizamos palestras e rodas de conversa sobre a fisiologia do corpo durante o processo do ciclo menstrual, como acontece esse processo considerado natural, autoconhecimento ligado as alterações corporais, e sobre a importância dos insumos necessários e básicos durante esse período.

Algumas adolescentes relataram que no ambiente escolar não possuem acesso ao absorvente, falta o sabão para lavar as mãos nos banheiros, e não tem papel higiênico. Algumas já deixaram



de participar das atividades diárias pela falta de absorventes ou por estar com fluxo intenso e cólicas. Em um outro encontro, com a apresentação em slides, conversamos sobre a anatomia do sistema reprodutor feminino e suas funções para que as adolescentes visualizassem o mecanismo de funcionamento do corpo desde o processo de ovulação até a chegada do próximo ciclo menstrual.

Depois conversamos sobre os tipos de absorventes e suas funções, qual o melhor se adapta a cada pessoa, de acordo com o fluxo e que permita maior conforto para realizar as atividades diárias. Essa roda de conversa foi uma troca de perguntas e respostas, por ser um tema não conversado dentro do ambiente escolar ou na família, as adolescentes sentiram à vontade para fazer perguntas, falar das suas rotinas e dificuldades que enfrentam durante período menstrual. Terminamos o encontro com a distribuição dos absorventes e material educativo para as adolescentes.

Grupos Psicoeducativos

Quantidade de grupos: 16 grupos presenciais

Objetivo dos Grupos: Promover o desenvolvimento pessoal e social dos educandos através de

conteúdos que estimulem competências para a autonomia e a cidadania.

Objetivos específicos:

- * Apresentar o conceito de saúde mental e os fatores que a influenciam
- * Desenvolver a autopercepção e autoconhecimento, objetivando reconhecer as características de personalidade que afetam a vida, autoestima e relações interpessoais
- * Reconhecer e debater as diferentes formas de expressar e lidar com sentimentos e emoções
- * Avaliar o conhecimento e percepção de conteúdos relacionados à saúde mental
- * Sondar o nível de ansiedade e qualidade da saúde mental dos participantes
- * Desenvolver o conceito de espaço pessoal, a fim de prevenir situações de abuso sexual.

Conteúdos:

- * Conceito de saúde mental
- * Tipos de autocuidado (físico, mental, social, espiritual)
- * Transtornos mentais: depressão e ansiedade
- * Respeito e limites relacionados ao espaço pessoal próprio e alheio

- * Topity UNICEF: um chatbot para melhorar sua autoestima
- * As consequências do uso de redes sociais na autoestima e na saúde mental
- * Cuidados com a saúde mental que devem ser tomados ao utilizar a internet e redes sociais.

Metodologia:

- * Rodas de conversa
- * Técnicas expressivas (produções artísticas)
- * Jogos psicoeducativos
- * Leitura e debate coletivo de e-book com tablets.

Materiais utilizados:

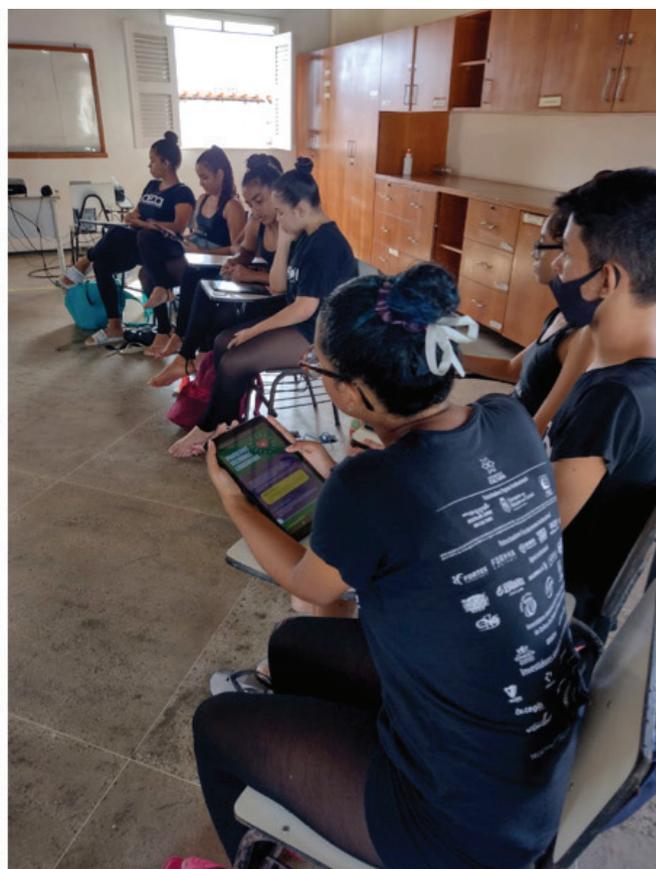
- * Papel, lápis de cor, canetinha, giz de cera e outros materiais artísticos
- * Tablets
- * E-book “Saúde Mental de Adolescentes e Jovens”. UNICEF e Instituto Vita Alere, 2021
- * Jogo de cartas psicoeducativo “Linha do Tempo: 100 perguntas para organizar as lembranças, resgatar as emoções e entender a sua história”. Mônica Kerr, 2019.

O tema “saúde mental” foi bastante solicitado pelos participantes dos grupos de convivência com adolescentes em sondagem sobre suges-

tão de conteúdo. Em diversas rodas de conversa, muitos participantes relataram que o período crítico de isolamento social e da pandemia afetou de forma significativa a saúde mental e autoestima dos mesmos, principalmente no que concerne a potencialização dos sentimentos de solidão e angústia experienciados.

No mês de maio, colocamos em foco a temática de saúde mental por meio do e-book “Saúde Mental de Adolescentes e Jovens” (UNICEF e Instituto Vita Alere, 2021). Trabalhamos o referido material nos grupos psicoeducativos com tablets compartilhados, o que possibilitou de forma efetiva a construção do diálogo e de um ambiente propício para a participação dos adolescentes, visto que o referido material dispõe as informações de maneira bastante lúdica e interativa para o público em questão. Além disso, a novidade tecnológica relacionada ao uso dos tablets foi extremamente bem aceita pelos participantes, contribuindo para o engajamento da turma ao longo das discussões.

Consideramos importante inicialmente questionar os participantes sobre o que estes pensavam significar “saúde mental”, a partir de suas opiniões pessoais e do que já haviam ouvido falar sobre o tema, buscando assim compreender quais



concepções sobre o assunto já haviam sido formadas anteriormente. Dentre as respostas trazidas, destacamos as seguintes:

- * “É a saúde da mente e das emoções”;
- * “É saber lidar bem com todos os sentimentos, até os ruins”;
- * “É não ter nenhum problema mental, tipo depressão e ansiedade”;
- * “É ser uma pessoa que está sempre tranquila e de bem com a vida”;
- * “É algo que eu não tenho”.

Pudemos observar então que algumas das respostas traziam em seu cerne, de fato, o conceito base de saúde mental, como as que associam o termo com a forma de lidar com as emoções e sentimentos. Entretanto, algumas das respostas trazem o estigma bastante comum que associa saúde mental apenas a ausência de transtornos mentais (como depressão e ansiedade), o que acaba por reduzir a saúde mental a um diagnóstico, deixando assim de lado diversos outros fatores, principalmente sociais, que afetam a saúde mental. Além disso, algumas das respostas também carregam o estigma de que uma pessoa que possui uma boa saúde mental é uma pessoa que

está sempre calma, tranquila, e que não passa por situações de estresse ou conflito.

Levando em conta o que foi observado no questionamento inicial, consideramos importante dialogar com os participantes sobre o que de fato significa saúde mental, e quais fatores influenciam na mesma, utilizando de base o e-book referido anteriormente. Sendo assim, destacamos que a saúde mental vai além da ausência de transtornos mentais, deixando claro que uma pessoa pode não ter uma boa saúde mental, mesmo que não possua nenhum tipo de transtorno mental, como depressão e ansiedade. Frisamos também que a saúde mental está ligada a diversas variantes, como a saúde física, questões emocionais e questões sociais.

Dialogamos sobre o conceito de autocuidado para compreender melhor como as questões emocionais e a forma que lidamos com nossos sentimentos tem influência sobre nossa saúde mental. Buscamos compreender que o autocuidado é tudo aquilo de positivo que fazemos para nos sentirmos bem, seja algo ligado ao físico, social, mental ou espiritual. É dar atenção a si mesmo, conhecer as necessidades, buscar o bem-estar, e pedir ajuda quando necessário. Os





participantes citaram diversas atitudes de autocuidado que praticam no dia a dia, como: escutar música, desenhar, escrever, desabafar sobre seus sentimentos com alguém de confiança, dançar, comer sua comida preferida, ir à praia, dentre diversas outras atividades que podem contribuir para todas as esferas de bem-estar pessoal.

Conversamos também nos grupos sobre como a desigualdade social pode afetar de forma extrema o estado de saúde mental de uma pessoa, visto que a pobreza acaba por desencadear diversos sofrimentos psíquicos relacionados à angústia e preocupação de se viver (ou de sobreviver) em situações em que muitas vezes não há o mínimo para suprir nem mesmo suas necessidades físicas, como se alimentar ou descansar. Sendo assim, frisamos que a qualidade de vida pode influenciar de forma significativa na saúde mental, e que em uma rotina de desgaste físico e emocional, manter uma boa qualidade de vida se torna algo demasiadamente difícil. Além disso, em uma realidade social tão árdua, acaba se tornando cada vez mais difícil ter atitudes de autocuidado, seja por falta de tempo ou até mesmo de energia para tal.

Muitos participantes exemplificaram tal realidade de sobrecarga física e emocional com as histórias de vida de seus parentes mais próximos, principalmente de suas mães e avós, mulheres essas que durante boa parte de sua vida trabalharam ou ainda trabalham muito, seja dentro ou fora de casa, não tendo assim o devido tempo para descansar ou para praticar atividades de lazer. A maioria dos adolescentes relatou um forte sentimento de preocupação e ansiedade nas referidas familiares, motivada principalmente por dificuldades financeiras e por excesso de trabalho.

Dentre outros fatores que afetam de forma negativa a saúde mental, conversamos sobre como as opressões sociais, como racismo e LGBTfobia, contribuem não somente para uma sociedade intolerante e atrasada, mas também para colocar

em risco a saúde mental de grupos de indivíduos que sofrem diversos preconceitos e violências sociais em seus cotidianos. Buscamos compreender que um indivíduo que sofre diversos tipos de violência (seja esta física, verbal ou psicológica) apenas por sua orientação sexual ou raça, está mais apto a desenvolver problemas relacionados à saúde mental, devido ao constante desgaste psicológico vivenciado em diversos ambientes (escola, trabalho, rua, casa, faculdade...) e relações pessoais (família, amigos, vizinhos, colegas de trabalho...) por conta do preconceito e intolerância manifestados por terceiros, das formas mais sutis até as formas mais explícitas e preocupantes.

Ao longo do mês de maio, buscamos dialogar com os adolescentes sobre os transtornos mentais mais conhecidos: depressão e ansiedade. Apesar de ambos serem citados em diversos ambientes e mídias, como novelas, filmes e séries, muitas vezes pode haver certa confusão em relação ao que de fato significa sofrer com algum desses transtornos, reduzindo assim os mesmos a certos estereótipos reproduzidos pela sociedade. Questionamos então os participantes em relação ao que eles já tinham ouvido falar sobre depressão, e alguns responderam que algum familiar, vizinho ou pastor de igreja já havia dito que “isso não é coisa de Deus” ou que “isso é besteira, não existe”, ou ainda que “só falam disso pra chamar a atenção, tudo drama”.

Apesar de terem escutado esse tipo de discurso várias vezes, a grande maioria dos adolescentes se mostrou contrária a esse tipo de pensamento, concordando com o fato de que depressão ou ansiedade não se definem por nenhuma das frases anteriores. Conversamos então sobre o que de fato significam transtornos mentais, e quais fatores contribuem para o desenvolvimento de um transtorno de depressão ou ansiedade, como: estresse, questões genéticas, questões sociais, eventos traumáticos, bullying, dentre outras questões que podem afetar de forma significativa a saúde mental de um indivíduo.

No mês de junho, apresentamos aos grupos formados por adolescentes a plataforma Topity – UNICEF, que consiste em um chatbot (programa de computador que simula e processa conversas humanas, permitindo que as pessoas interajam com dispositivos digitais como se estivessem se comunicando com uma pessoa real) que busca desenvolver a autoestima e a confiança corporal

por meio de conversas online interativas e educativas. A conversa com o Topity se dá de forma online, e pode ocorrer pelos aplicativos de mensagens Whatsapp ou Messenger. É importante destacarmos que a idade mínima para utilizar o Topity é de 13 anos, não havendo idade máxima, mas tendo como público alvo principal os adolescentes e jovens adultos.

A plataforma tem como um de seus principais objetivos dialogar sobre autoestima, associando a temática com o uso de redes sociais, com relações pessoais (família e amigos), e com diversos outros assuntos que se associam com o referido tema. “O Topity é uma experiência sobre autoestima diferente de tudo que você já fez. Aqui, a cada nível que você avança, você aprende, se diverte e sai muito mais forte.” (UNICEF, 2021). Um dos grandes diferenciais do Topity é colocar o adolescente ou jovem adulto como protagonista em um ambiente seguro, privado, 100% confidencial e livre de julgamentos. Cada usuário define os temas que devem ser abordados e cada escolha tomada dentro do chatbot interfere diretamente nos rumos da experiência.

Depois de começada a conversa, o Topity pede que o usuário escolha inicialmente uma dentre as três temáticas: Família e Amigos, Redes Sociais

e Mídia, ou Valorize seu Corpo, sendo possível retornar a este “menu” e escolher outra dessas temáticas para conversar posteriormente. Além de sua dinâmica de uso lúdica e moderna, o Topity combina conversa e jogos (desafios), deixando a experiência do usuário ainda mais interativa. São oito desafios para fortalecer a autoestima: aparência não é tudo; meu corpo, minhas regras; a arte de não se comparar; desafio do espelho; redemoinho de likes; por trás das propagandas; desista de desistir; tudo que você é capaz.

Buscamos inicialmente apresentar o Topity por meio de uma experiência expositiva e coletiva, reunindo o grupo em uma sala em que fosse possível para todos os participantes assistirem e participarem em tempo real de uma conversa com o Topity. Deixamos claro que essa experiência inicial seria feita de forma coletiva, mas incentivamos a todos terem suas experiências individuais e sigilosas no Topity, ao utilizarem seus próprios dispositivos para acessarem a plataforma posteriormente. O celular utilizado para acessar o chatbot foi o da facilitadora, garantindo assim a privacidade dos participantes do grupo. Tal dinâmica introdutória foi feita com sete grupos psicoeducativos de diferentes faixas etárias, compostos por adolescentes e jovens adultos entre 13 e 24 anos.



Para que pudéssemos ter a experiência de forma coletiva, trouxemos os questionamentos feitos pelo Topity para debate, e respondemos de acordo com o consenso que foi chegando entre os participantes. Deixamos claro que ninguém precisaria responder nenhuma pergunta de forma aberta em meio ao grupo, caso não se sentisse confortável para tal. Mais uma vez enfatizamos que o Topity é uma experiência que deve ser feita de forma individual e privada, e que estávamos abordando o mesmo no formato coletivo apenas para caráter introdutório e explanatório. Também demos as instruções passo a passo de como acessar o Topity, além de disponibilizarmos os links necessários para tal.

A maioria dos grupos escolheu “Valorize seu Corpo” como temática inicial, e dentre as propostas apresentadas pelo Topity para trabalhar esse assunto, destacamos os desafios que buscam estimular o foco em outras características pessoais que não estejam associadas à aparência física, mas sim a habilidades, interesses e talentos, objetivando assim evitar definir alguém apenas por sua aparência. Além disso, questões como padrões de beleza, estereótipos e comparações são levantadas frequentemente, sendo estas também relacionadas com nossos padrões de comportamento e o uso de redes sociais.

As opiniões dos participantes sobre o chatbot foram em sua grande maioria positivas, tendo muitos adolescentes afirmado que a plataforma de fato contribuiu com a melhora da autoestima, os fazendo refletir sobre determinadas questões por outros ângulos e formas de pensar. Os participantes também expressaram que acharam o Topity bastante “legal e interativo”, por utilizar de diversas ferramentas audiovisuais ao mesmo tempo (vídeos, fotos, áudios, GIF’s...), facilitando assim a comunicação e a compreensão das temáticas abordadas. Outro ponto positivo levantado foi a forma de linguagem utilizada ao longo da conversa, que é bastante moderna e bem próxima da utilizada no cotidiano dos jovens, colaborando assim para aproximar o público alvo da plataforma.

Dentre as dificuldades enfrentadas pelos participantes para utilizar o Topity, destacamos a limitação em relação ao uso do chatbot no Whatsapp, visto que por conta da Lei de Proteção de Dados, não é permitido que menores de 16 anos continuem a conversa pelo referido aplicativo, sendo então possível apenas dar continuidade a

experiência pelo aplicativo Messenger. A questão é que a grande maioria dos participantes menores de 16 anos afirmou que não possuem Messenger, e que nunca usaram tal aplicativo, demonstrando certa rejeição pelo mesmo. Apesar da grande demonstração de interesse e motivação em utilizar o Topity, pudemos perceber que essa foi uma barreira significativa para o uso da plataforma. Além disso, muitos participantes não possuem celular próprio, e não se sentem confortáveis de manter esse tipo de conversa tão pessoal por meio de celulares de terceiros, como de seus responsáveis.

Mesmo com as referidas limitações, podemos afirmar que o Topity foi recebido de forma bastante positiva pelos participantes dos grupos psicoeducativos, tendo despertado o interesse dos mesmos em debater e compreender as questões associadas à autoestima que são trazidas ao longo da conversa na plataforma. Constatamos que o feedback em relação ao Topity foi positivo também por conta da própria avaliação que o mesmo pede ao final de um desafio proposto: “O quanto esse papo foi útil, pensando nas técnicas apresentadas para melhorar a sua imagem corporal?”, dando como opções de resposta: A - Muito Útil!; B - Útil; C - Mais ou Menos; D - Pouco Útil; E - Inútil. Ao fim das experiências coletivas, o consenso do grupo para responder a avaliação sempre acabou por escolher o item A ou B como opção, expressando assim a satisfação dos participantes com a experiência na plataforma.

Nos grupos psicoeducativos com crianças, destacamos a temática de respeito e limites relacionados ao espaço pessoal próprio e alheio. Inicialmente, buscamos conversar sobre o que significa espaço pessoal, enfatizando que cada pessoa possui seu espaço pessoal que precisa ser respeitado, assim como o nosso também precisa. Para desenvolver melhor essa temática, conversamos que cada pessoa gosta e desgosta de determinados toques e atitudes relacionados a seu corpo. Pedimos para que as crianças que gostassem de receber “cafuné” (carinho na cabeça) levantassem a mão. Depois, deveriam levantar a mão apenas aquelas que gostassem de receber cócegas. Por último, apenas as que gostassem de receber massagem. Como esperado, as respostas foram bastante diferentes, tendo algumas crianças expressado que detestam e outras que gostam de determinado tipo de contato. Outras disseram que “depende de



quem está fazendo”, e a partir dessa resposta pudemos desenvolver de forma ainda mais aguçada a questão do respeito ao espaço pessoal.

Buscamos deixar claro que cada pessoa possui seu próprio corpo, e apenas ela mesma poderá dizer se gosta ou não gosta de determinados toques em certas partes do corpo, ou se considera que seu espaço está sendo invadido e desrespeitado. Enfatizamos que essa questão será muito diferente para cada pessoa, pois conforme observado no questionamento dos diferentes tipos de toque, nem todo mundo irá gostar desse tipo de contato físico, e não há nenhum problema nisso. Além disso, algumas pessoas só irão sentir-se confortáveis com certos toques a depender da pessoa que o fazem, e muitas crianças expressaram só gostarem de receber carinhos de suas próprias mães, avós ou tias.

Dialogamos com os participantes sobre como às vezes somos obrigados a ter contato físico com alguém, sejam em situações que não temos nenhum controle, como quando pegamos um transporte coletivo lotado, ou em situações que temos algum tipo de controle, como quando nos pressionam a abraçar e beijar o rosto de desconhecidos, mesmo que não nos sintamos confortáveis para tal. Nesses casos, buscamos deixar claro que nunca devemos sentir obrigadas a ter contato físico com ninguém, sejam abraços ou qualquer outro tipo de toque.

Conversamos também sobre as diferentes partes do corpo (mãos, braços, pernas, barriga, cabeça, costas, partes íntimas...), buscando dialogar sobre quais as regiões que geralmente não há tanto problema de outras pessoas tocarem, quais regiões outras pessoas não podem tocar de jeito ne-

nhum, e quais regiões apenas algumas pessoas podem tocar, a depender do contexto. Pedimos então para que as crianças desenhassem dois bonequinhos: um de frente, e outro de costas; ambos representando a si mesmas. Com lápis de cor, pedimos para que elas pintassem de verde as áreas do corpo que não há problema outras pessoas tocarem; de amarelo as áreas que apenas algumas pessoas podem tocar; e de vermelho as áreas que ninguém pode tocar, apenas elas mesmas.

Ao analisarmos as produções das crianças, pudemos constatar que a grande maioria dos desenhos possuía as áreas referentes as partes íntimas pintadas de vermelho, e que nenhum desenho possuía essas áreas pintadas de verde. Quando algum desenho possuía tais áreas pintadas de amarelo, perguntamos a criança o porquê da cor escolhida, e como resposta, recebemos a justificativa de que apenas sua mãe poderia tocar nessas partes, caso precisasse de ajuda para tomar banho se estivesse doente.

É importante destacar o principal objetivo desta atividade, além de desenvolver o conceito de espaço pessoal, é prevenção contra situações de abuso sexual infantil, buscando conscientizar as crianças sobre os diversos tipos de toques e intenções que os mesmos carregam. Sendo assim, conversamos bastante sobre como é possível diferenciar motivações e intenções de determinados toques físicos, quando certos “carinhos” parecem estranhos e desconfortáveis, a depender de quem os faz. Por meio dos desenhos produzidos, é possível identificar fatores de proteção e risco, a depender das cores utilizadas para cada região do corpo.

Avaliação da Atividade de grupos psicoeducativos:

- * **76%** disseram só participar desse tipo de atividade na EDISCA
- * **86,2%** responderam que ter conhecimento

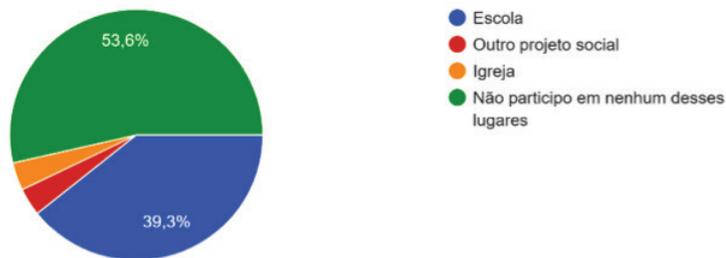
sobre esses conteúdos ajuda a prevenir problemas e contribui para uma boa saúde mental.

- * **96%** avalia a forma de comunicação da facilitadora dos grupos como ótima (89%) ou boa (7%).

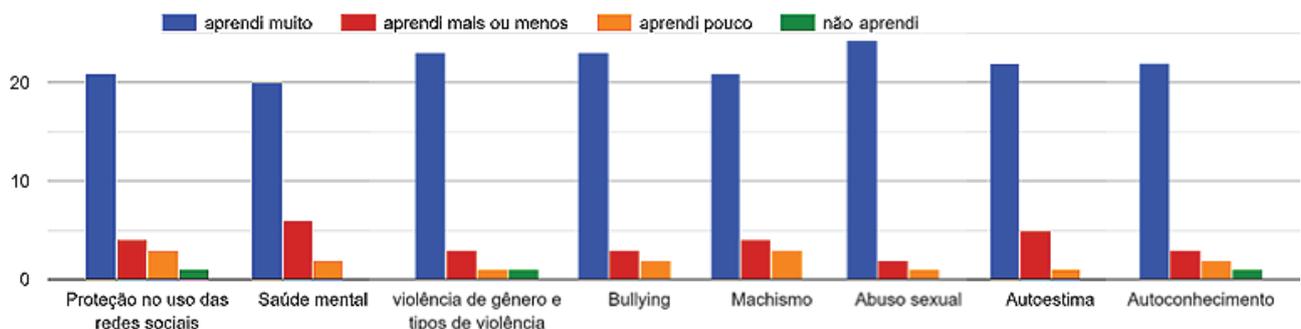
Definição de grupo psicoeducativo: atividade semanal que trata de questões relacionadas aos Direitos Humanos, saúde mental, identidade, quest...ém da Edisca? ex: na escola, outro projeto social
29 respostas



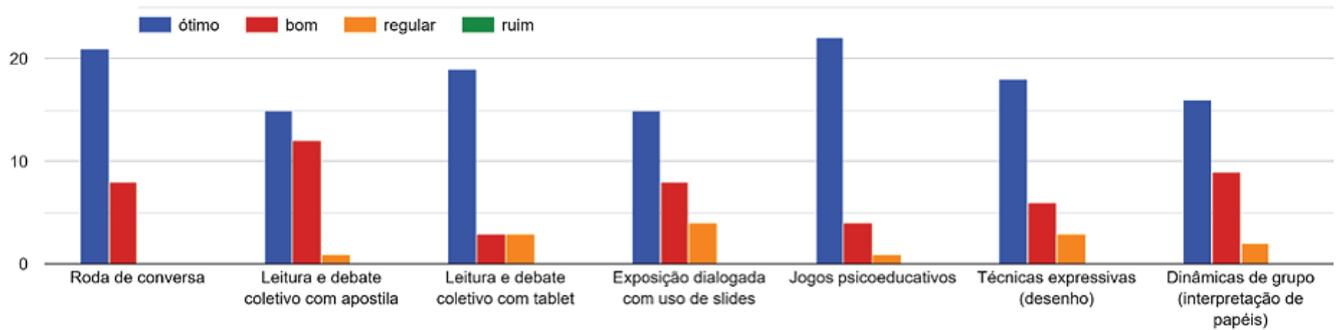
Palestra: Atividade esporádica e pontual, Você participa de palestras sobre questões relacionadas aos Direitos Humanos, saúde mental, identidade, q...ico raciais e de gênero em algum desses locais?
28 respostas



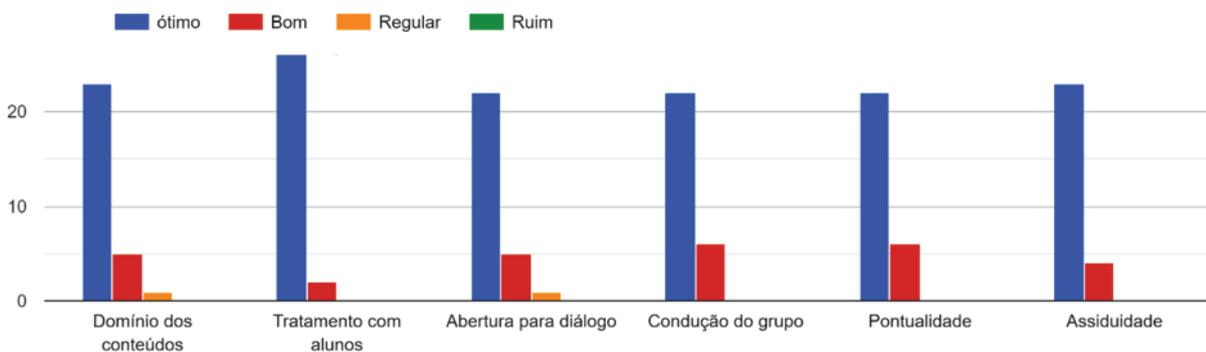
Sobre os conteúdos desse semestre, avalie seu aproveitamento ou aprendizado



Sobre a metodologia de abordagem dos conteúdos



Sobre a Facilitadora, avalie...



Qual assunto ou conteúdo foi mais importante para você? Por que?

- * Machismo;
- * Autoestima, para a gente se gostar;
- * Sobre menstruação, pois é assunto tão bom de se ouvir e falar;
- * Sobre a higiene pessoal;
- * Todos, porque a Vitória de fato fez a gente entender;
- * Autoconhecimento. Ajudou a me conhecer melhor;
- * Acho que saúde mental; algo que eu particu-

larmente amo falar. Falar sobre um momento que expressamos o que estamos sentindo;

- * Sobre o conteúdo desse semestre, porque ele fala mais sobre bullying e outras coisas;
- * Saúde mental. Me ajudou a entender bastante coisa;
- * Saúde mental e autoconhecimento. Por que ajuda a descobrir mais quem realmente você é. Ajuda você a começar a gostar mais da sua aparência.... Gostei bastante!;
- * Saúde mental. Porque nos distrai, faz se sentir melhor. Temos vários conhecimentos que tiram nossa ansiedade.

PROJETO A VIDA É FEMININA

Em 2020, a EDISCA ficou entre as 10 finalistas do Desafio Transforma. Este edital foi específico para as organizações com projetos no Banco de Tecnologias sociais da Fundação Banco do Brasil. Esta edição do projeto A Vida é Feminina foi implementada em julho de 2021.

Gestão e acompanhamento dos resultados do projeto e Comunicação

Avaliação de processo e psicossocial:

Realizada de março a junho de 2022 com entrevistas individuais. As participantes respondem a questões sobre renda e iniciativa produtiva, além de questões sobre indicadores de saúde geral e mental, socialização, fatores de risco e proteção.

Elaboração de relatórios técnicos:

Em dezembro de 2021 e junho de 2022, foram elaborados os relatórios técnicos em plataforma da Fundação Banco do Brasil. Bimestralmente são inseridas informações sobre o projeto nos relatórios da EDISCA.

Monitoramento e avaliação dos indicadores:

As reuniões de monitoramento com a equipe para revisão do planejamento e avaliação de processo (conteúdos, relações e metodologia) acontecem mensalmente. Em fevereiro de 2022 realizamos reunião de monitoramento técnico

com equipe da Fundação Banco do Brasil para prestação de contas financeira e ajustes na agenda e avaliação da metodologia.

Atividades de gestão de atividades:

Mensalmente é realizado levantamento da situação de frequência das participantes, atualização e impressão das listas de chamada/frequência; elaborado lista e coleta de assinatura para auxílio transporte.

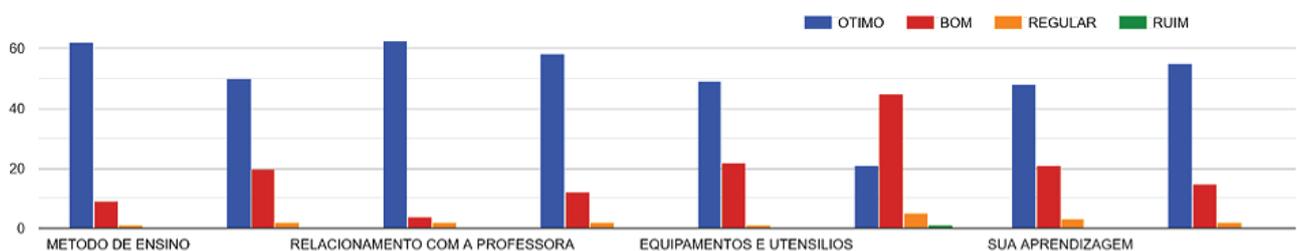
São 86 participantes com frequência média de 79%. Todas frequentam a Edisca dois turnos por semana, com 6 horas de atividade, sendo 5h para curso profissionalizante na área de gastronomia e 1h nos grupos psicoeducativos. O projeto inclui auxílio transporte, fardamento e refeição. Complementam essas atividades o atendimento psicológico individual e as palestras mensais sobre educação jurídica.

Avaliação de processo 2022

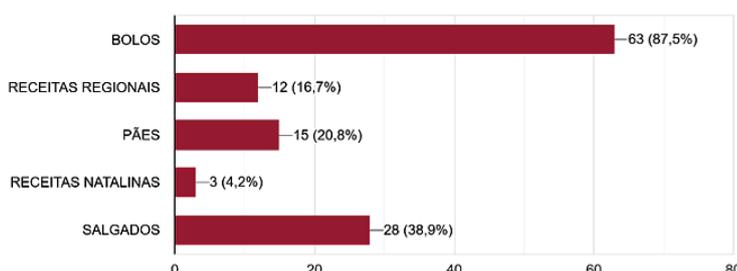
A primeira grade a seguir se refere a atividade do curso profissionalizante de Culinária. Os aspectos avaliados foram: metodologia; relacionamento; equipamentos e utensílios; espaço físico; aprendizagem. Todos os aspectos foram bem avaliados com maior parte das respostas entre bom e ótimo.

43% das mulheres que responderam à pesquisa afirmam estar gerando renda a partir dos conteúdos aprendidos. A elevação de renda vai de 100 a 800 reais, sendo em média 300 reais.

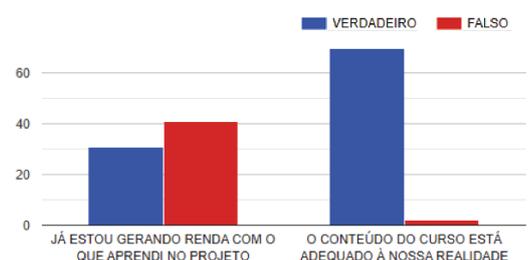
CURSO DE CULINÁRIA - Professora Marília



QUAL DOS CONTEÚDOS VISTOS NO CURSO VOCÊ CONSIDERA MAIS FÁCIL PARA GERAR RENDA? 79 respostas

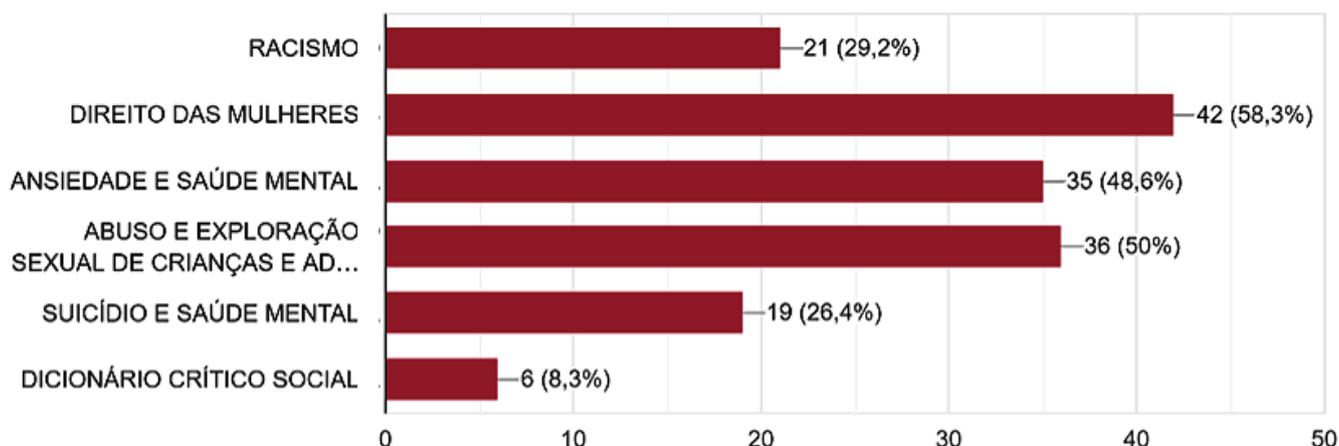


SOBRE GERAÇÃO DE RENDA

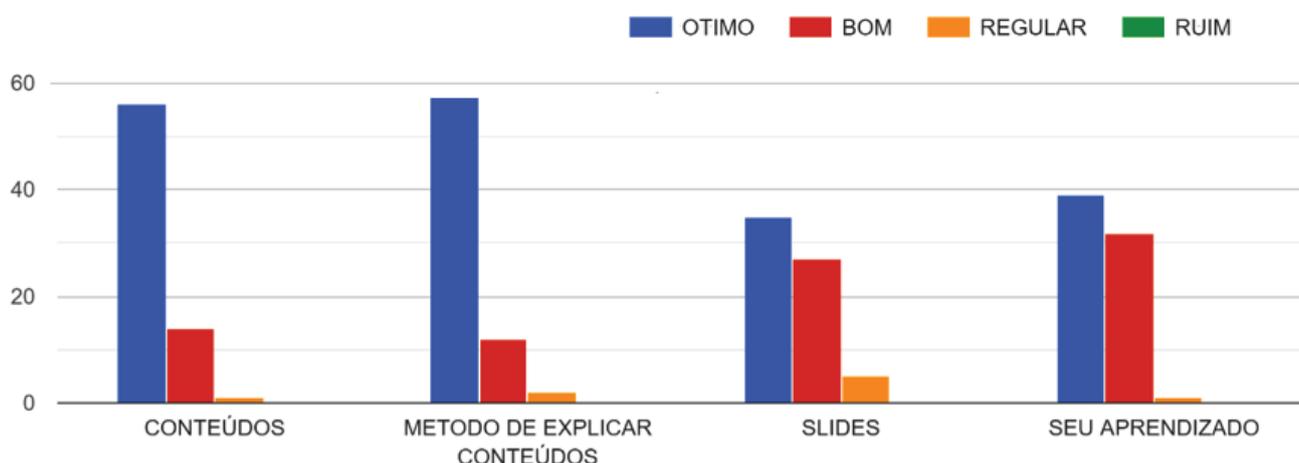


SOBRE O GRUPO PSICOEDUCATIVO... QUAL CONTEÚDO FOI MAIS IMPORTANTE PRA VOCÊ?

72 respostas



SOBRE OS GRUPOS PSICOEDUCATIVOS - Professora Madelene



Depoimentos:

- * “Vejo como uma oportunidade única e procuro sempre absorver tudo. Pois futuramente quero colocar algo para vender em minha casa”. Vanusa Paulino da Silva
- * “Pra mim está sendo maravilhoso, conheci pessoas maravilhosas, com o curso meu aprendizado está ótimo, estou aprendendo novas receitas pra aumentar minha renda, estou muito grata por estar nesse curso, obrigada a todos por terem me dado essa oportunidade”. Francisca Anita Xavier
- * “Maravilhoso, além de aprender essas receitas maravilhosas para futuramente começar um pequeno negócio de Deus, o grupo também é maravilhoso, e o relacionamento com as colegas, novas amigas”. Emiliania Alves da Silva
- * “Estou cada dia mais interessada, cada semana é sempre uma (boa) surpresa, receitas que sempre tive vontade, não só de aprender a executar, como também entender todo processo que envolve o preparo, desde a escolha dos ingredientes, utensílios a ser usado e até embalagens para venda. No nosso grupo de convivência, em cada tema, a turma interage com exemplos. É muito motivador poder escutar e falar sobre coisas que às vezes nos incomoda. Só tenho gratidão por fazer parte desse projeto”. Lucia Helena da Silva Domingos
- * “Estou muito satisfeita, pois além de aprender as receitas estou adquirindo experiência, novas amigas e conhecimentos”. Maria Aláíce Moreira Afonso Nunes
- * “Satisfatório. Aprender a conviver com outros colegas, aprender conteúdos novos, ter uma boa comunicação, um bom relacionamento e

ainda aprender a como gerar renda com as receitas de bolos que fazemos, isso vai nos levar a voltar ao mercado de trabalho novamente, com um currículo com novos conteúdos. Temos mais experiências etc.". Natiele Costa

- * "Aprendizado maravilhoso. Estou aos poucos praticando as receitas e dicas da minha querida professora Marília. E em breve irei abrir meu cantinho de vendas com todo aprendizado adquirido no curso". Maria Rita do Nascimento
- * "Na minha opinião, o projeto está sendo um aprendizado na minha vida, uma terapia e um negócio pra trabalhar". Maria Orelina do Nascimento de Alcântara
- * "Estou fazendo uma boa adaptação na minha vida profissional, pois estou muito satisfeito com as aulas. Obrigada pela oportunidade. Vou levar pra vida inteira". Maria Veronica Felipe Alves da paz.

Avaliação em Saúde e Psicossocial

Em junho concluímos a Avaliação em Saúde e Psicossocial, realizada junto às integrantes do projeto A Vida é Feminina. As participantes foram entrevistadas pela psicóloga e responderam questões relacionadas à saúde geral e mental. A partir desse resultado, realizamos os encaminhamentos à rede de atenção psicossocial e de saúde. As participantes assinaram o termo de encaminhamento e deverão dar retorno sobre a resolutividade até dezembro de 2022.

Encaminhamentos:

- * Ginecologia – UBS – 24 ou 46%
- * Odontologia – 27 ou 51%
- * Clínico geral – UBS – 4 ou 7%
- * Saúde mental -CAPS – 21 ou 40%
- * Socioassistencial – CRAS – 8 ou 15%

Curso profissionalizante em gastronomia e curso de gestão básica

O conteúdo das aulas práticas do projeto A Vida é Feminina, no período que compreende os meses de maio e junho, foi desenvolvido a partir da programação das oficinas. Os módulos são escolhidos de acordo com a evolução das participantes. São módulos interdependentes, mas que caso a aluna tenha participado do módulo anterior, a mesma terá um melhor aproveitamento e melhor desenvoltura para executar as receitas.

No mês de junho foram trabalhados pratos tra-

dicionais das festas regionais. No Nordeste, as festas juninas são de extrema importância para a cultura, para as religiões e nos traz uma memória afetiva ligada principalmente ao paladar. Executamos as principais receitas de bolos relacionadas a temática junina. A participação das alunas foi bem engajada, pois o tema é bastante instigante.

Segue abaixo a lista com as receitas executadas no bimestre:

- * Bolo de tapioca
- * Bolo de batata
- * Rocamboles
- * Pé de moleque
- * Bolo de milho
- * Bolo de macaxeira



Os encontros dos grupos psicoeducativos nos meses de maio e junho foram dedicados aos temas institucionais da agenda de direitos humanos do período: em maio “prevenção ao Abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes - PEAS” e em junho “Diversidade sexual”.

Com o conteúdo sobre PEAS, em maio nosso percurso foi:

- * Conteúdo institucional: Natureza e missão da Edisca. Alinhamento ético-pedagógico aos conteúdos de Direitos Humanos;
- * Objetivos e conceitos principais sobre o tema. Qual a diferença entre abuso e exploração sexual;
- * Estatísticas pré e pós pandemia;
- * Mitos e verdades sobre o assunto, com uso de frases e ditos populares que colaboram com a manutenção da violência de gênero;
- * Legislação e fluxo: quais documentos se referem ao tema e o que prevê a legislação em casos concretos;
- * Exemplos situações de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes no contexto intra e extrafamiliar;
- * Protocolo interno da Edisca para lidar com casos.

Os encontros foram muito ricos, especialmente no relato de experiências que aconteceu concomitante à exposição dos conteúdos. Sendo um assunto muito sensível e presente no cotidiano das mulheres, foi necessário investir muito em exercícios de percepção e questionamento sobre as representações sociais sobre crianças e mulheres que amparam a violência de gênero. Outro momento muito importante foi a análise de mitos e verdades sobre o tema, ainda levando em consideração os valores patriarcais e o tratamento dispensado a este tipo de violência pelas famílias e sociedade.

Houve muita identificação das participantes com os exemplos e situações do cotidiano que facilitam o abuso. Foram muitos e comoventes os relatos pessoais de violência sofridos na infância ou adolescência. Cada relato foi acolhido com o devido cuidado e quando necessário encaminhado ao atendimento individual.

Falar sobre documentos legais e sua aplicação concreta facilitou a consolidação do abuso como crime contra crianças e adolescentes e a necessidade de denúncia para que não se pactue com

a banalização desse tipo de violência. Conhecer os equipamentos que lidam com a questão, seja na proteção, defesa e controle, também ajudou a traçar rotas de enfrentamento.

Em junho, assistimos ao filme “Transversais”, direção Émerson Maranhão, para facilitar o debate sobre diversidade sexual, família, sociedade e aceitação. “Transversais” é um documentário nacional que segue cinco pessoas diferentes que têm em comum um fato: de um modo ou outro foram atravessadas pela transexualidade. Os cinco selecionados para o longa documental são do Ceará. De diferentes classes sociais, histórias de origem e profissão, as cinco vidas dão depoimentos sobre suas histórias de como é ser trans, de como foi o processo até o presente de cada um, as fronteiras que tiveram que enfrentar, a família e a sociedade.



ABUSO SEXUAL X EXPLORAÇÃO SEXUAL: ENTENDA AS DIFERENÇAS

ABUSO SEXUAL	EXPLORAÇÃO SEXUAL
TODA FORMA DE RELAÇÃO OU JOGO SEXUAL ENVOLVENDO UMA CRIANÇA OU ADOLESCENTE, COM O OBJETIVO DE SATISFAÇÃO PRÓPRIA E/OU DE OUTROS	RELAÇÃO SEXUAL ENVOLVENDO UMA CRIANÇA OU ADOLESCENTE, MEDIADA PELO PAGAMENTO EM DINHEIRO OU QUALQUER OUTRO BENEFÍCIO
PODE OCORRER POR MEIO DE AMEAÇAS FÍSICAS, VERBAIS OU POR SEDUÇÃO E PODE OU NÃO ENVOLVER CONTATO FÍSICO	CRIANÇAS E ADOLESCENTES SÃO TRATADOS COMO OBJETOS OU MERCADORIAS SEXUAIS
NA MAIORIA DOS CASOS, É COMETIDO POR UMA PESSOA CONHECIDA DA CRIANÇA OU ADOLESCENTE, EM GERAL, UM FAMILIAR	GERALMENTE, É RESULTADO DE UMA COMBINAÇÃO DE VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS, QUE RESULTAM NA EXPLORAÇÃO SEXUAL

A RESPONSABILIDADE É SEMPRE DO ADULTO/AGRESSOR, NUNCA DA CRIANÇA OU DO ADOLESCENTE.





ÁREA PEDAGÓGICA



BIBLIOTECA

Durante o bimestre, tivemos uma boa frequência na biblioteca com leitores que sempre que devolvem um livro já buscam obter outro para leitura. Além disso, iniciou-se o processo de catalogação de novos livros e reorganização da biblioteca para que fique facilitado cada vez mais o acesso dos alunos aos livros. Para colaboração na organização da biblioteca, no mês de junho recebemos uma voluntária dos Estados Unidos, que ajudou na organização dos livros, mas também interagiu com as alunas e participou de atividades de desenho com elas.

Recebemos 35 exemplares de livros sobre a cidade de Fortaleza, doações feitas pela Patrícia Veloso e que foram distribuídos nas turmas de alunos adolescentes. Além disso, recebemos também 50 livros infantis doados pelo Shopping Parangaba que serão distribuídos para os alunos das turmas mais novas.

CONTROLE DE EMPRÉSTIMO E DEVOLUÇÃO DE VOLUMES*				
MÊS	Alunos	Empréstimos	Livros/Alunos	Não Devolvidos
Maio	227	42	0,18	10
Junho	227	51	0,22	10
Total		93	0,40	20

* Gênero mais procurado: Literatura Juvenil



AULAS DE PORTUGUES E MATEMÁTICA

Laboratório de Língua Portuguesa e Matemática Níveis - A e 0

Língua Portuguesa

Nos meses de maio e junho, nossas atividades foram voltadas para as revisões de conteúdos vistos em sala para a realização posterior das avaliações, que iriam se iniciar no fim do mês. Trabalhamos os conteúdos na área de língua portuguesa como adjetivos, tipos de adjetivos e adjetivos pátrios. Além disso, abordamos dois tipos de gêneros textuais como notícia e anúncio publicitário, onde as alunas aprenderam sobre as características de cada um. Em seguida, elas realizaram suas criações de cada gênero.



Nas turmas de alfabetização, seguimos com o trabalho para a aprendizagem correta da escrita e da leitura, buscando melhorar também a caligrafia de nossas alunas por meio das atividades realizadas no caderno, tendo enfoque na utilização correta das palavras. No último mês, realizamos dentro de sala de aula a leitura compartilhada do livro “Os nada-a-ver”, de Jean Claud R. Alphen, que aborda as diferenças entre as pessoas e em como elas devem ser respeitadas.

Matemática

Nos Laboratórios de Matemática, demos continuidade ao conteúdo de expressões numéricas com operações de soma e subtração, aprendendo a encontrar soluções para as operações, ampliando suas estratégias para os cálculos.

Em maio, as turmas de nível 0 foram introduzidas aos conceitos mais básicos e concretos de fra-

ções, utilizando exemplos do cotidiano para facilitar as ideias de um inteiro separado em partes, percorrendo no passar das aulas para enfim compreenderem o conceito abstrato de uma fração da parte sobre o todo. Já em junho, as turmas de nível 0 trabalharam suas aptidões artísticas com desenhos envolvendo desafios de construção de paisagens e figuras, prosseguindo com uma contação de histórias a partir das obras feitas por elas mesmas.

Laboratório de Língua Portuguesa e Matemática níveis 1 e 2

Língua Portuguesa

Os conteúdos trabalhados em sala de aula durante o mês de maio estavam diretamente relacionados à avaliação. As atividades preparatórias para a prova eram todas voltadas para o conteúdo de sujeito, verbo, concordância verbal e interpretação textual, que foram analisados através de textos em que o aluno deveria reescrever, atendendo ao critério de concordância verbal e refletir sobre análise de sentido do texto. Dessa forma, foi possível um trabalho em conjunto da gramática e literatura para que se alcançasse um bom desempenho em ambas as áreas de linguagens.

No mês de junho, período pós-avaliações, as aulas foram direcionadas para a literatura brasileira e as artes, dando ênfase ao período modernista. Iniciou-se com a história da semana de arte moderna a partir de um giro histórico, do pré-modernismo ao período pós-moderno, os educandos puderam compreender a importância da semana de arte moderna e o impacto social causado por ela.

Além disso, foram levados para sala de aula textos e imagens de obras artísticas apresentadas em 1922 durante a semana de arte e debatido o contexto de cada obra. Para o fechamento das aulas, levamos os educandos para a exposição “100 Anos de arte Moderna em Acervos do Ceará” que acontece na Universidade de Fortaleza (Unifor). Após esta visita, os alunos foram instigados a observar duas obras, sendo a primeira “O Abapuru” e a “Figura Só”. A proposta era fazer com que cada educando recriasse as obras de uma maneira diferenciada, dando um novo olhar para cada uma. O resultado foi surpreendente, com interpretações totalmente diferenciadas, algumas envolvendo colagens e outras com cores e formas totalmente diferentes do original, porém sem perder a relação com a arte da Tarsila do Amaral.



Recriações feitas pelos educandos das obras “O Abapuru” e a “Figura Só” da artista Tarsila do Amaral.



Matemática

Em consequência dos assuntos antes estudados, a continuidade dos estudos foi feita a partir do tema Frações em todos os níveis, feito paralelamente com os temas de desenho artístico com conceitos de métrica, artes e figuras geométricas, em decorrência da visita das turmas à exposição dos 100 anos da Semana de Arte Moderna.

Nas turmas de nível 1 e 2, em maio, os conceitos concreto e abstrato de frações foram trabalhados brevemente, pois o entendimento, em grande parte, foi direto sem muitas dúvidas sobre o assunto. Dessa maneira, prosseguimos para o tema de operações com frações, este que se fez necessário um aprofundamento intensivo, devido às nuances do conteúdo de Adição e Subtração de Frações com Denominadores Incomuns, pois envolve temas antes abordados como a ideia de múltiplos, divisores, operações básicas e MMC.

Ainda durante o mês de maio, houve, para todas as turmas, a correção conjunta das provas, a fim

de identificar as dificuldades e solucionar os problemas ainda recorrentes juntamente com uma revisão dos conteúdos passados até agora.

Em junho, com as turmas de nível 1 e 2, solucionadas as dúvidas com as operações fracionárias, foi realizado também uma atividade de desenho, porém essa foi relacionada com as tendências artísticas estudadas nas aulas de Língua Portuguesa, como desenhos inspirados no Cubismo, com a utilização apenas de figuras geométricas e Fauvismo (desenhos feitos com pouco acabamento de forma proposital), mantendo a interdisciplinaridade nos exercícios.

FRUIÇÃO ARTÍSTICA

Durante os meses de maio e junho, houve atividades lúdicas com crianças e adolescentes durante o período livre de aulas, ou seja, quando elas não estavam envolvidas nos ensaios do novo espetáculo de dança. As atividades envolvem produção de bijuterias, desenhos e desenvolvimento de jogos que estimulam a lógica. A oficina é mediada pela coordenadora do setor, Gislene Andrade, que orienta o grupo na produção de pulseiras e colares afim de fazer da atividade um lazer produtivo.





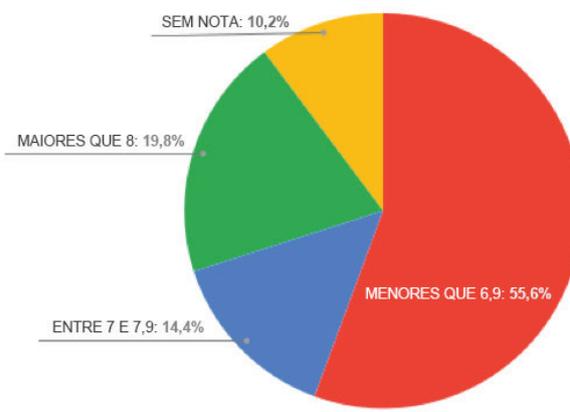
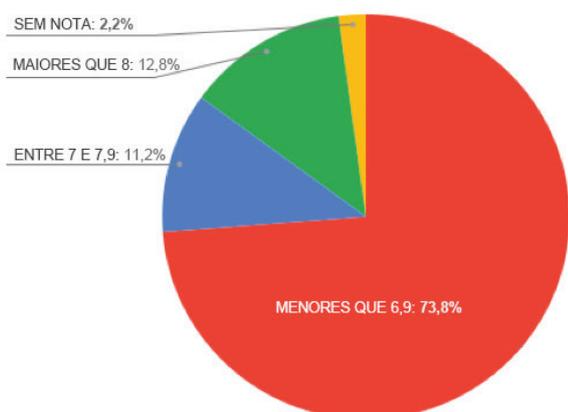
Durante o mês de junho, foi trabalhado em sala de aula com as adolescentes a temática envolvendo o centenário da Semana de Arte Moderna e aproveitando a oportunidade de assistirem à exposição que estava disponível no espaço cultural UNIFOR, levamos os educandos com base no contraturno de suas aulas para não impedir a realização do restante das atividades da escola. A exposição dispôs obras expostas naquele período, além de ter trazido um pouco da história pré-modernista e pós-modernista.

As educandas mais novas também foram levadas a exposição, momento em que elas puderam ter acesso a história e as obras, mas mediadas por meio da ludicidade. O acesso a arte colabora para um entendimento mais real do conteúdo, mas também aproxima da vivência da arte.



MÉDIAS PARCIAIS DE MATEMÁTICA (JANEIRO - JULHO)

MÉDIAS PARCIAIS DE PORTUGUÊS (JANEIRO - JULHO)



Avaliações

Nos dias 21 e 22 de junho, houve reunião com os responsáveis de alunos participantes dos laboratórios de Língua Portuguesa e Matemática. No geral, foram 186 responsáveis convocados e 44 faltosos. A reunião consistiu em um feedback individual com cada responsável de aluno para que estes soubessem do desenvolvimento deles em sala de aula, levando em consideração as dificuldades e facilidades de cada um. Além disso, o momento de reunião é também o de entrega das avaliações feitas durante o semestre. Portanto, foi um momento também de questionar os pais caso estivesse

faltando a realização de alguma avaliação.

O rendimento das avaliações de Língua Portuguesa e Matemática foi calculado com base na média das duas avaliações feitas durante esse ano divididas por dois. A média de matemática de todos os níveis resultou em 5,0, o que demonstra a fragilidade dos educandos com relação ao conteúdo de matemática; e a de língua portuguesa a média total foi de 6,0. Com relação a alunos que ficaram sem notas, corresponde as avaliações que não foram realizadas, 2,2% dos alunos não fizeram as avaliações de Matemática e 10,2% sem nota em Língua Portuguesa.



ÁREA ARTÍSTICA



PROGRAMA FORMATIVO EM DANÇA

No mês de maio, iniciamos definitivamente o processo coreográfico com todas as turmas que culminará no novo espetáculo de Dança da Edisca. Chamado carinhosamente Balezão, trata-se de um projeto onde todos os educandos participam da construção do bailado. Os alunos podem atuar como bailarinos e em outras áreas que envolvem a criação de um balé, desde a montagem até a finalização do espetáculo.

Neste novo trabalho, a instituição decidiu falar de temas que reflitam sobre a realidade das pessoas que vivem à margem da sociedade ou que se encontram na “periferia”.

Os meses de maio e junho foram de extrema importância na continuidade da montagem para a escola. Como dito em relatórios anteriores, a construção desse bailado exige um desempenho grande de todos os alunos porque eles são responsáveis por estruturar todo um trabalho cênico em dança. E esses dois meses foram importantes para finalizar as montagens de coreografias das turmas.

Com isso, vale dizer que cada turma tem sua pesquisa particular. Uma dessas turmas desenvolve uma coreografia onde investiga a relação das pessoas com a tecnologia do celular, e assim desenvolvem toda a construção de movi-

mento a partir disso, trazendo mais movimentos estacados e robóticos, fazendo uma crítica social a nossa alienação no uso desses aparelhos eletrônicos.

Em outra turma, composta por maioria de adolescentes, desenvolveram nesses meses uma coreografia que investiga o Funk e o “Passinho”. Todos movimentos brasileiros de dança, mas que são mais vivenciados na região do Rio de Janeiro. Então, eles tiveram toda uma pesquisa de vídeo para conseguir se aproximar mais fielmente desses movimentos. É importante mensurar também que muitos alunos já escutavam e gostavam de dançar essas linguagens. E foi bonito de ver o entusiasmo deles enquanto a coreografia ia sendo construída.

Em uma das turmas composta essencialmente por crianças, foi onde encontramos maior dificuldade entre os bailarinos, porque durante esses dois meses os temas das coreografias foram mudando. Primeiro investigaram brincadeiras e jogos de criança, depois investigaram memórias da favela e por fim conseguiram chegar na pesquisa de reciclagem onde elas dançam com um saco plástico grande construindo poeticamente movimentos de preenchimento de ar desse objeto e um jogo visual pelos deslocamentos desenvolvidos.



Alongamento da turma S14



Mais um dia de ensaio com a turma das 14h



Turma SQ15

Com a turma de novatos, que ingressaram na Edisca este ano, o tema foi brinquedos reciclados. A intenção dessa coreografia é representar a criatividade de crianças que vivem em situação de vulnerabilidade social que não podem dispor de brinquedos feitos para comercialização comum, sendo assim necessitam utilizar de materiais outros para a partir daí obter um objeto que represente um brinquedo infantil. O coreógrafo resolveu utilizar caixas de papelão e imaginar de forma lúdica o que essa caixa poderia representar para as crianças ou para a leitura do público. O objeto cênico se torna um adereço que é usado como; chapéu, carrinho, bola de futebol até mesmo uma peça de roupa. Dispomos da versatilidade do papelão e da textura para imprimir a estética que condiz com a linha que o espetáculo deseja retratar.

Nesse processo, os educadores colaboraram no aquecimento e alongamento antes de ensaiarem suas respectivas coreografias. Todos os movimentos trabalhados pré-ensaio tinham o objetivo de preparação física, para que os bailarinos construíssem um tônus muscular mais preparado para a quantidade intensa de ensaios. Durante os ensaios, onde os coreógrafos e ensaiadores estavam presentes, os profes-



Turma SQ16 treinando cenas do novo espetáculo

sores de Dança ficavam pontuando questões e ajudando na “limpeza” de movimento. Essa “limpeza” é quando organizamos alturas e intensidades de movimentos, colocações no espaço e musicalidade, fazendo com que as turmas façam uma boa performance durante as coreografias.

Outro ponto importante de citar, é que as faltas diminuíram consideravelmente nesses meses. Sendo um ponto positivo porque, consequentemente, colabora com todo o desenvolvimento cênico que eles estão estudando.

Caminhamos neste período com o objetivo final de conclusão das coreografias, com o intuito de intensificarmos o processo de limpeza e afinação do balé a partir da segunda metade de junho. Diante desta meta, pudemos perceber momentos de ansiedade em alguns bailarinos e coreógrafos. Para minorar esta situação, a professora Rita Dantas, especialista em ioga e pilates, desenvolveu um trabalho de meditação e de relaxamento para o aquietamento mental, para os educandos e educandas. Proposta esta já ventilada em outras oportunidades e que será estudada para inclusão no plano de ensino 2023.



Turma de novatos da Edisca (2022). Em foco o tema criação de brinquedos reciclados



GESTÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL



SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

Mobilização de recursos financeiros

Nesse bimestre não nos foi possível realizar nenhuma captação vinculada a leis de incentivo, dado que poucas empresas locais optaram por investir trimestralmente. A grande maioria ainda se mantém no tradicional investimento de final de ano (mês de dezembro), onde a lucratividade da empresa fica clara.

Preocupada com o resultado de nossa captação interna, nesse período realizamos uma reunião com as duas captadoras externas da EDISCA para sondar como suas captações estavam caminhando e quais as perspectivas futuras. Ambas são captadoras profissionais e atuam em várias regiões do país. Elas declararam ter sido este o pior período de suas carreiras, porém mesmo assim encontram-se otimistas com a promessa de investimentos até dezembro e nós, a partir das sinalizações de vários investidores, compartilhamos da mesma expectativa.

Após alguns meses de envio de uma proposta da EDISCA a Central do Dizimo/Próvida, obtivemos o primeiro contato da organização que solicitou algumas alterações da proposta inicial, assim como ampliação de mais dois itens de necessidade institucional.

Após esse processo, foi agendado uma sabatina com a diretora geral da EDISCA. A banca foi constituída por cinco membros das organizações financiadoras e a sabatina durou três horas. Estamos esperançosos com o sucesso de nosso pleito.

Aplicamos também nesse período dois projetos para duas embaixadas. São pequenos investimentos, mas, nesse cenário toda captação é bem-vinda.

Imaginávamos realizar alguma parceria com o governo do Estado, tradicional parceiro da EDISCA, para além dos editais lançados, porém com a proximidade do período de eleições optamos por buscar o diálogo com o novo governador eleito. Ficamos em quarto lugar na seleção de organizações sociais voltadas para arte e cultura, as Escolas Livres de Cultura, recorremos e solicitamos acesso aos pareceres da banca. Ao lermos estes, percebemos a não compreensão de dois avaliadores sobre alguns aspectos de

nosso fazer. Recorremos e nossas notas foram revisadas, nos colocando em terceiro lugar e sendo classificados para recebermos recursos nos próximos dois anos.

Seguimos mantendo a prospecção semanal de oportunidades dentro e fora do país, buscando os investimentos necessários que nos possibilite a travessia de mais um ano desafiador.

ATUAÇÃO EM REDE – CEDCA E REDE NOSSAS CRIANÇAS

Nossa atuação em rede atualmente se concretiza em duas frentes: assento no Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do adolescente (CEDCA); participação na Rede Nossas Crianças, da Fundação Abrinq, agora como membro do comitê gestor.

Conselho Estadual dos Direitos de Crianças e Adolescentes- CEDCA:

As reuniões ordinárias do CEDCA seguem calendário fixo mensal, enquanto as reuniões extraordinárias são agendadas conforme demandas das comissões e/ou sociedade em geral.

Em maio e junho foram duas reuniões ordinárias, 1 extraordinária e duas da comissão de comunicação. As pautas desse período se referiram às demandas específicas de cada comissão e agenda referente aos debates de 18 de maio – dia nacional de combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes.

AÇÕES INTEGRADAS

Ações Socioassistenciais e de Segurança Alimentar

A parceria com empresas privadas e programas de alimentação públicos é muito importante e contribui com a segurança alimentar dos educandos e familiares, pois, além do fornecimento diário de refeições e lanches às crianças e adolescentes, conseguimos entregar kits de produtos para que estes levem para casa. Nossa prioridade é usar os insumos recebidos para complementar a feitura de alimentos em nosso refeitório e, com o excedente, fazemos doação para as famílias.

Parceiro / Programa	Produto doado	Quantidade no período
Pole Alimentos	227	170 kg
SESC / Mesa Brasil	Alimentos diversos	400 kg
	Polpa de frutas	25 kg
Governo do Estado do Ceará / Mais Nutrição	Alimentos diversos	520 kg
M Dias Branco	Biscoitos	148 caixas



Em maio, fomos beneficiados por uma doação de 3.000 absorventes em parceria com a UNICEF. Esta ação está alinhada à perspectiva da campanha desta agência sobre dignidade menstrual e impacto no acesso a direitos, especialmente à educação, pois muitas adolescentes deixam de ir à escola em período menstrual pela falta do produto. Além da entrega programada dos absorventes, realizamos palestras e rodas de conversa sobre o tema. Os absorventes serão distribuídos mensalmente, por 12 meses garantindo o acesso das adolescentes a 4 pacotes mês.

Entrega do mês de junho:

- * Alcance de adolescentes: **91**
- Absorventes distribuídos: **273 pacotes**

Neste período o acompanhamento dos bolsistas ocorreu a partir de demanda individual. Atualmente são 35 bolsistas de 4 escolas privadas de ensino básico e 4 bolsistas de escola de línguas:

- * Colégio Santa Cecília – 14
- * Colégio Nossa Senhora das Graças – 12
- * Colégio 7 de setembro - 4
- * Colégio Sapiens – 2
- * Casa da Tia Léa - 3
- * Fisk – 4







PARCEIROS

Apio Institucional

FECOP
FUNDO ESTADUAL DE
COMBATE À POBREZA

ceará
cultura
SECULT



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA
SECRETARIA DA PROTEÇÃO SOCIAL,
JUSTIÇA, CIDADANIA, MULHERES
E DIREITOS HUMANOS

**LEI
ALDIR
BLANC**
DE EMERGÊNCIA CULTURAL
CEARÁ



**ESCOLAS LIVRES
DA CULTURA**



“ESTE PROJETO É APOIADO PELA LEI ESTADUAL DE INCENTIVO À CULTURA – LEI Nº 13.811, DE 16 DE AGOSTO DE 2006”, obedecendo-se o disposto no artigo 10, inciso II e artigo 32; c/c o “caput” e o parágrafo único do artigo 51 do Decreto Estadual nº 28.442, de 30 de outubro de 2006 e Portaria da Secult nº 275, de 27 de dezembro de 2007.”


COMDICA
CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA
DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO
ADOLESCENTE DE FORTALEZA

CEDCA/CE

Conselho Estadual
dos Direitos da Criança
e do Adolescente do Ceará



**Prefeitura de
Fortaleza**
Secretaria Municipal
do Turismo de Fortaleza



PARCEIROS

Organizações parceiras de Projetos Institucionais



Empoderamento Étnico-Racial e de Gênero na Agenda Cidade Unicef



Projeto *A Vida é Feminina*



Projeto *Acertando o Passo com o Futuro*

Doadores através do Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente



Parcerias Estratégicas





PARCEIROS

Doação de Alimentos



Escolas Parceiras



Agradecimentos



Patrocinadores através das Leis de Incentivo à Cultura

projeto
Dançando a Vida



Realização Projeto Dançando a Vida

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO





ediscoi

ESCOLA DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO SOCIAL PARA A CRIANÇA E ADOLESCENTE

relatório de atividades *mai/jun 2022*